O GLOBO
SPORTIVO
ANO X Nº 487

BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



O epílogo da novela de 48

A NOVA GERAÇÃO RUBRO-NEGRA NO TORNEIO QUADRANGULAR



Norival, Luiz, Nilton e Miguel, rubro-negros que brilharam no compromisso ae estréia do Torneio Quadrangular, que está sendo disputado em Santiago do Chile



O quadro do Flamengo, com a constituição com que iniciou a peleja com Combinado da Universidade Católica

SANTIAGO, Janeiro (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Evidentemente, não se poderia exigir mais do Flamengo na sua primeira apresentação em gramados chilenos. Os rubro-negros tiveram uma viagem longa e dificil e chegaram a Santiago na véspera de enfrentar o Combinado da Universidade Católica. Os dirigentes da delegação brasileira tentaram ainda adiar o prelio, porem em vão. Os promotores do Torneio Quadrangular, justificando que todos os ingressos haviam sido vendidos, não concordaram com o adiamento, e por isso mesmo o Flamengo não teve outra alternativa senão expor o seu cartaz em circunstancias adversas. A derrota, porem, não desmereceu o conjunto brasileiro. O quadro lutou com disposição e baqueou depois de uma reação espetacular, pois os locais estavam vencendo por 4x1. O resultado final foi de 4x3 e os proprios torcedores andinos foram unânimes nas homenagens ao quadro do Flamengo.

A NOVA GERAÇÃO DO FLAMENGO

O Flamengo está intervindo no Torneio Quadrangular com uma equipe que pode ser chamada a nova geração do football carioca. Ao lado de um Nilton, Luiz, Biguá, Jaime e outros categorizados, formam Luizinho, Gringo, Durval, Esquerdinha, Herminio, Miguel e outros. Do ponto de vista técnico, pode ser classificada como proveitosa a temporada do Flamengo. O quadro terá oportunidade de ganhar maior experiencia e, quando for lançado para os compromissos oficiais, estará sem dúvida com traquejo para lutar contra os mais credenciados rivais do football carioca. Portanto, a excursão do rubro-negro visa mais a adaptação do quadro e familiarizá-lo com os compromissos de maior responsabilidade.

OS CONCORRENTES DO QUADRANGULAR

O Torneio Quadrangular, que está sendo disputado nesta cidade, conta com algumas destacadas equipes do football sul-americano. O Chile, por exemplo, está sendo representado pelo Combinado da Universidade Católica e pelo conjunto do Magallanes. Dois quadros, aliás, magníficos, porque contam com os elementos que integraram o selecionado andino no Sul-Americano de Guaiaquil. O football paraguaio está sendo representado pelo Olimpia, que ainda domingo empatou com o Magallanes. E ao Flamengo cabe a representação do football brasileiro. O certame tem despertado grande interesse, o que, aliás, se justifica com a arrecadação superior a trezentos mil cruzeiros no match de estréia do Flamengo.



A defesa do Flamengo com Jaime em primeiro plano, consegue evitar uma açã de perigo criada pelos atacantes locais



Uma das investidas do Flamengo. Gringo conseguiu desvencilhar-se de nada menos que dois adversarios. O discutido atacante tambem brilhou no estadio de Santiago

CONTAS CORRENTES
POPULARES
LIMITE Cr$ 60.000,00
JUROS 6 0/0 a/a
BANCO DELAMARE S/A
AV. 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155

Trate das vias respiratorias

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Ronquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento enérgico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antissépticos, peitorais, tônicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

MARIO FILHO

HISTORIA DO SHOOT (4)

DA PRIMEIRA FILA

1 Charles Miller foi o primeiro treinador do Fluminense. E quando ele veio para o Rio procurou-se dar a devida importancia à iniciativa do clube do Retiro da Guanabara. Antes do Fluminense, nenhum clube se lembrara de contratar um "coach". Estava tudo muito bem. Dissera-se uma porção de coisas a respeito do Fluminense. Quem era, porem, Charles Miller? Então um jornal publicou dados biográficos a respeito do treinador inglês. O detalhe que mereceu maior destaque, por ser, talvez, considerado o mais importante, foi o que se referia ao chute de Charles Miller. "Em um match — explicava a folha da época — Charles Miller bateu um "goal-kick". E o chute dele era tão forte que a bola atravessou todo o campo, indo vazar o goal adversario". Os que tinham qualquer dúvida, grande ou pequena, a respeito das qualidades de Charles Miller como preparador de team, ficaram convencidos de uma vez. Com um chute daqueles, Charles Miller só podia ser um grande treinador.

* * *

2 Welfare perdeu o campeonato de chute, lá na Quinta da Boa Vista, para Eugenio Borges Rodrigues. Tratava-se de um chute para a frente. O jogador que conseguisse atirar com um pontapé a bola mais longe, ganharia a taça. Eugenio Borges Rodrigues levou o troféu. Ninguem, porem, ia comparar o chute do vencedor do mais estranho dos campeonatos com o chute de Welfare. Para que se tenha uma idéia do chute de Welfare — não só da violencia, como da direção — basta dizer que Lais, Oswaldo e Fortes, em certas ocasiões, nem esperavam pela bola nas redes. Bastava que Welfare descambasse para a meia esquerda para que surgisse a certeza do goal. Então Lais, Oswaldo e Fortes voltavam para o campo do Fluminense. Colocando-se em posição normal de saida do adversario. A deslocação de Welfare para a esquerda em meio de um ataque significava goal. Era um sinal de goal, dado com segundos de antecedencia. Lais, Oswaldo e Fortes sabiam que Welfare não falharia. E nunca se arrependeram de terem voltado antes do goal.

* * *

3 Não foi apenas Nonê quem fez goals de dez segundos. Aché, por exemplo, conseguiu reproduzir a façanha de Nonô. E o interessante é que Nonô jogou — nesse Fla-Flu de 26, campo da rua Paissandú — ao lado de Aché. O passe partiu dos pés de Nonô e não dos pés de Candiota. A diferença entre o goal de Nonô, em 21, contra o América, e o de Aché, em 26, contra o Fluminense, está em que um obedeceu a um plano, e o outro, não. Nonô deu uma saida normal. Passando para Aché. Ao invés de devolver a bola, Aché chutou com o pé esquerdo. Haroldo, arqueiro do Fluminense, estava de braços cruzados, esperando que o match começasse. Quando gritaram por ele: "olha a bola", era tarde. O garoto do placard colocou o número 1 ao lado do nome do Flamengo. E pouca gente queria acreditar na realidade do goal.

* * *

4 Em 26 o scratch baiano, depois de desclassificado, pelos cariocas, do campeonato brasileiro, aceitou uma peleja com o São Cristovão, campeão da cidade. O São Cristovão conseguiu uma vitoria espetacular. De treze goals. E Jaburú, em tal match, foi o scorer. Assim, quando o São Cristovão andou pela Baía, em 27, o nome de Jaburú andava de boca em boca. O torcedor da Boa Terra queria conhecer, de perto, o chute de Jaburú. E para definir tal chute os baianos não encontraram expressão melhor do que "pau selado". O "pau selado" — lembrando macumba — explicava tudo. Não só a violencia do chute como a direção infalivel da bola endereçada ao fundo das redes.

* * *

5 Jaguaré gostava de bater goal como forward. Para experimentar os keepers do Vasco. Não havia, em São Januario, ninguem com um chute tão forte quanto o de Jaguaré. Waldemar preferia ficar diante de Russo a ficar diante do "Dengoso". Russo procurava colocar a bola. Jaguaré, não. Chutava em cima. Gritando: "Vai quebrar!" Quem conhecia o Jaguaré Bezerra de Vasconcelos, dos bate-bolas, não se espantou com as noticias vindas da França. Jaguaré era o encarregado de bater os penalties do Olimpique de Marseille. E uma vez transformou-se em center-forward, depois de ter deixado passar uma bola, para vingar-se do que, aqui no Brasil, segundo a expressão dele, era um ultraje à honra de um keeper. Os franceses, como não podia deixar de suceder, ficaram escandalizados. Não deixando, porem, de admirar o chute de Jaguaré. Com um pontapé assim, qualquer jogador se consagraria como artilheiro.

6 Foi em um match Andaraí e Bangú. Corria o ano de 32 — o último do amadorismo marrom. Até então se sabia que Dininho tinha um chute forte. Ninguem, contudo, se atrevia a comparar o pontapé de Dininho com o pontapé de Ladislau. A opinião era de que Dininho tinha sorte para fazer goal. E nada mais. Pois bem: o Bangú desce para enfrentar o Andaraí. O Andaraí, então, tinha Ney como keeper. Há um chute de Dininho, Ney abaixa a cabeça, a bola passa e vai bater no muro do fundo do campo. Fora goal ou não fora goal? Todo mundo vira Ney abaixar a cabeça. E vira a bola entrar pelo meio da meta. Examinam-se as redes. Estão furadas bem no centro. O chute de Dininho arrebentara tudo. E, por isso, não houve quem, nos quatro cantos do campo da rua Barão de São Francisco, tivesse uma palavra de censura para Ney. Concordando que ele fizera muito bem em abaixar a cabeça. "Se ele não se agacha a cabeça ia tambem".

* * *

7 Uma das causas do sucesso de Benedito Menezes em campos da Italia foi o chute. Benedito Menezes — ele mudara de nome, passando a chamar-se Zacconi, com dois cc — reparou que os italianos não faziam barreira em toda penalidade de fora da area. A explicação era simples: como um keeper de classe poderia engolir uma bola de quarenta jardas? Benedito pediu para ser encarregado de bater os fouls de fora da area. O arqueiro do outro team fazia o sinal para que ninguem o atrapalhasse. Ficando só diante de Benedito Menezes. Zacconi soltava o pé e, goal. A principio se pensou que fora acaso. Benedito repetiu a façanha. E um belo dia ele, quando foi bater uma penalidade, teve a surpresa de ver uma parede humana a 10 passos.

* * *

8 O que distinguia o chute de Leonidas não era a violencia. Era a rapidez. Chutando quando menos se esperava. Se Leonidas avisasse quando ia chutar, Carlos Monteiro não teria cometido o erro que complicou a disputa da revanche pela "Copa Roca". Carlos Monteiro, porem, nem desconfiava de nada. Quando ele apitou para interromper um lance qualquer, estava certo de que apenas amarrava o jogo. Não houvera foul, nem hands, nem off-side. Apenas o ambiente carregado parecia exigir o jarro de agua fria das paralisações. E o momento escolhido por Carlos Monteiro parecia o melhor possivel. Não se podia, absolutamente, chamar àquele chute a esmo, que ninguem alcançaria, de ataque. E foi Carlos Monteiro soprar o apito e foi Leonidas chutar, dando um salto, esticando-se todo, com o pé torcido. A bola seguiu o caminho das redes. Gualco atirou-se. Coleta correu para dentro do goal e nada. Quem escutara o apito de Carlos Monteiro? Parece-me que Carlos Monteiro somente. E isso bastou para que a bola não fosse ao centro.

* * *

9 Ainda ninguem falava em Caleira. Foi quando o scratch mineiro veio disputar o campeonato brasileiro de 38. Tal campeonato, como se sabe, só pôde ser iniciado depois da "Copa Roca" de Janeiro de 39. O detalhe, aliás, pouco importa. Caleira era um desconhecido. E conseguiu despertar a curiosidade da multidão que se comprimia em General Severiano, com um chute. Tadeu coloca a bola no bico da pequena area. Recua até aquem da linha de fundo. Corre. Dá o tiro de meta. A bola atravessa a metade do campo. Vai cair perto de Caieira. Caieira estende o pé. Rebate com força. A bola toma a direção da meta carioca. Tadeu olha para cima. E corre de costas para impedir o goal. A bola chega antes dele. E aí todo mundo principiou a perguntar: "Quem é aquele?" "Aquele? E' o Caieira". E "o Caleira" estava apresentado ao homem da arquibancada.

* * *

10 Og estreou em Buenos Aires marcando um goal de quarenta jardas. Durante uma semana não se falou em outra coisa. E as criticas feitas a Og — os jornais portenhos não viram nele um center-half — foram abafadas pelo eco de um chute. Mais tarde, quando o Racing se desiludiu de Og Moreira como center-half, muita gente ainda se lembrava do pontapé da estréia. Tanto assim que Hirschl, o treinador mais caro e mais famoso da Argentina, não escondia a opinião de que Og fracassara por falta de alguem que o compreendesse. "Eu me comprometeria — disse ele — a fazer de Og, em um prazo de seis meses, o maior center-forward da América do Sul. Com um chute daqueles não se pode ser center-half. O lugar de Og é no ataque. Para meter goals". O Racing não ouviu Hirschl. Nem o Fluminense. Nem o Palestra.

(Continua na página 14)



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

OS SUCESSOS DO FLUMINENSE NOS DESPORTOS AMADORES

As colocações obtidas pelos representantes tricolores nos certames de 1947

(Conclusão do número anterior)

ATLETISMO — *Feminino* — 1º lugar no Campeonato Carioca. Campeão Carioca. 1º lugar no Campeonato de Estreantes. 3º lugar no Campeonato Juvenil. *Masculino* — 1º lugar no Campeonato de Juniors. 1º lugar no Campeonato de Novissimos. 1º lugar no Campeonato Juvenil. 2º lugar no Campeonato de Estreantes. 2º lugar no Campeonato Carioca. 1º lugar no Troféu Mario Marcio Cunha (3ª disputa). 2º lugar no Troféu Brasil (4ª disputa). 3º lugar no Troféu Brasil (5ª disputa). 2º lugar na Corrida de Jacarepaguá. 3º lugar na Corrida do Horto Florestal.

TENNIS DE MESA — Com o título de bi-campeão carioca, o Fluminense encerrou suas atividades oficiais em 1947. Colocações obtidas: — 1º lugar no Campeonato Carioca. Campeão Carioca. 1º lugar no Campeonato de 2ª classe. 3º lugar no Campeonato da 3ª classe. 1º lugar no Torneio Inicio da 1ª classe. 3º lugar no Torneio Inicio da 3ª classe.

TENNIS — *Feminino* — 1º lugar no Campeonato Feminino. Campeão Carioca. 1º lugar no Campeonato Masculino por equipes. Campeão carioca. 2º lugar no Campeonato da 2ª classe. 2º lugar no Campeonato da 3ª classe. *Masculino* — 1º lugar no Campeonato da 1ª classe. 1º lugar no Campeonato da 3ª classe. 2º lugar no Campeonato da 4ª classe. 2º lugar no Campeonato da 5ª classe. 1º lugar no Campeonato de Estreantes. 1º lugar no Torneio Inaugural. 2º lugar no Campeonato Infanto-Juvenil.

TIRO — 1º lugar no Campeonato Carioca. Campeão carioca. 1º lugar no Campeonato Carioca de Carabina (deitado). 1º lugar no Campeonato Carioca de Pistola Livre. 1º lugar no Campeonato de Tiro sob comando. 2º lugar no Campeonato Carioca de Carabina (três posições). 2º lugar no Campeonato Carioca de Tiro Rápido. 2º lugar no Campeonato Carioca de Revólver. 1º lugar na Prova de Carabina (de pé) 25 m. (inter-clubes). 1º lugar na Prova de Tiro Rápido (inter-clubes). 1º lugar na Prova de Tiro sob comando (inter-clubes). 1º lugar na Prova de Carabina, três posições (inter-clubes). 1º lugar na prova de pistola livre (inter-clubes). 2º lugar na Prova de pistola livre, 25 m. (inter-clubes). 2º lugar na Prova de Carabina, de pé 25 m. (inter-clubes). 2º lugar na Prova de Pistola Livre 25 m. (inter-clubes).

VOLLEY-BALL — O Fluminense sagrou-se vencedor do campeonato da 2ª divisão e, em melhor de três partidas, ganhou o Campeonato da 1ª divisão, derrotando o Botafogo F. R.

COLOCAÇAO DO FLUMINENSE NOS CAMPEONATOS E TORNEIOS OFICIAIS DE 1947

1º lugar no Campeonato da 2º divisão. 2º lugar no Torneio Inicio Masculino. 1º lugar no Torneio Aberto da A.C.M. 2º lugar no Torneio Eficiencia (masculino).

XADREZ — O Fluminense colocou-se em 4º lugar no campeonato carioca.

BASKETBALL — O Fluminense está classificado para a final, juntamente com o Vasco, o Botafogo e o Tijuca

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM NOVA YORK, Johnny Lujack, "quarterback" da equipe de football da Universidade de Notre Dame, foi escolhido como o "Atleta n. 1" de 1947, no concurso anual da "Associated Press", mediante votos de todos os cronistas esportivos do país. O segundo colocado foi Jack Kramer, campeão nacional de tennis, seguido de Joe Di Maggio, "outfielder" dos "Yankees" de Nova York. Em quarto lugar colocou-se o negro Jackie Robinson, dos "Dodgers" de Brooklyn; em quinto, Ted Williams, do "Red Sex" de Boston. No ramo feminino, o primeiro lugar coube a Mrs. Milred Didrikson, a primeira norte-americana a vencer o Campeonato aberto de Golf da Inglaterra. A segunda colocada foi a nadadora Ann Curtis e a terceira a tenista Pauline Betz, seguida da golfista Louise Suggs e da tenista Louise Brugh.

EM BUENOS AIRES, os uruguaios conquistaram a Copa America de "Yachting", que é disputada com os argentinos desde 1928. Desde que foi instituida, é a primeira vez que a Copa é arrebatada pelos uruguaios.

EM MONTEVIDÉU, o cavalo Vuecencia conquistou o Grande Premio Carlos Pelegrino, no valor de 15,000 pesos, corrido no Hipódromo de Maronas, numa distancia de 2.500 metros, com uma distancia de um corpo sobre Rancho Noble. Lord Law obteve o terceiro lugar e Lanceador o quarto. O vencedor cobriu a distancia em 2 minutos, 32 segundos e um quinto.

EM BERNA, no dia 30 do corrente, serão iniciados, em Saint Moritz, os Jogos Olimpicos de Inverno. Os concorrentes de numerosas nações já se encontram no local, e aproveitam as múltiplas provas organizadas na Suíça a fim de aperfeiçoarem seu treinamento.

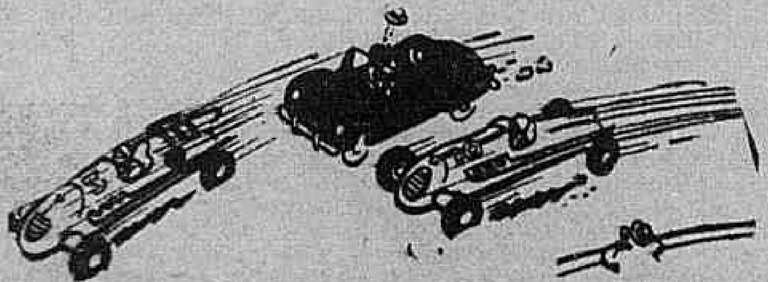
EM BALTIMORE, Pancho Segura Cano, do Equador, derrotou Dinny Pails, da Australia, por 6x1 e 6x2, num match profissional de tennis. Segura Cano e Jack Kramer derrotaram Pails e Bobby Riggs, por 6x4 num match de um "set".

A Marcha do Tempo



Os calções de vinte anos atrás, anti-estéticos como agora aparecem, recebiam a aprovação das melindrosas, como recebem agora das granfinas os curtos e aerodinâmicos usados por Heleno e outros elegantes do nosso gramado. Afonsinho até hoje conserva a altura da bainha do seu calção tal qual vemos acima, no exemplo de três jogadores uruguaios que aqui estiveram no campeonato de 1919. E Afonsinho não tem razão? "Deixem isso para as mulheres bonitas" — diria ele. "Os calções compridos encobrem a feiura dos músculos masculinos e protegem, de certo modo, a pele contra arranhões".

O INVENTOR DO AUTOMOVEL



O autor da locomoção automovel foi um tal José Cugnot, da Lorena, que viveu de 1725 a 1804. Em 1770, José Cugnot construiu o seu primeiro veiculo automovel, a vapor, e fez as experiencias na presença de Choisel, então ministro da Guerra; do general Gribeuaval, o célebre aperfeiçoador da primitiva artilharia, e de grande número de cientistas. Os ensaios foram satisfatorios; mas, não obstante, fez-se necessaria a introdução de muitos melhoramentos. Repetiram-se no ano seguinte as experiencias com um novo veiculo, e, em vista dos resultados, foi concedida a Cugnot uma pensão de mil francos para continuar no aperfeiçoamento do seu invento. Passado pouco tempo, entretanto, Cugnot morria, levando para a sepultura alguns dos mais importantes segredos do mecanismo das suas carruagens automovels.

O CONGRESSO SUL-AMERICANO DE BASKETBALL na sua primeira sessão ordinaria teve por principal objetivo o estudo das propostas apresentadas pelo Brasil, o Chile e o Equador, no sentido de ser solicitado à Federação Internacional de Basquetball, certas modificações nos regulamentos internacionais.

As modificações pleiteadas tendem a dar maior proeminencia aos paises americanos, uma vez que — segundo dizem alguns dos congressistas — estão em situação pouco favoravel dentro daquela entidade, em comparação com os paises da Europa, onde a FIBB tem sua sede.

A OLIMPIADA

A Olimpiada, como se sabe, realizar-se-á de 29 de julho a 14 de agosto do corrente ano e dela participarão 5.000 atletas representando 53 nações.

O problema dos alojamentos para os participantes, acompanhadores e jornalistas, já está sendo resolvido. Foram tomadas em consideração, para isto, as construções militares de Richmond Park, Urbridge e West Drayton, outras construções surgirão no proprio suburbio de Wembley, onde está localizado o estadio, e em Tourqual (Devonshire) e em Henley ou Thames, estas para os participantes das provas de remo e de vela.



"TEST" ESPORTIVO

Neste vestiario, repleto de apetrechos esportivos, para que jogo se preparam estes dois cracks?

a — Baseball
b — Rugby
c — Hockey
d — Sky

(Solução na página 15)

CARTAZ

Um caso curioso na historia do box, o de Terry McGovern, norte-americano. A sua passagem nos "rings" foi tão rápida quanto sensacional. Rapazelho ambicioso e forte, quase imberbe, logo levantou o título de campeão de peso-galo; pouco depois, distribuindo sempre murros fulminantes, fez-se campeão dos peso-penas e ,a seguir, pôs knock-out o campeão dos peso-leves. Ao atingir os 21 anos perdeu todas as excepcionais qualidades de pugilista e acabou por abandonar definitivamente a carreira.

* * *

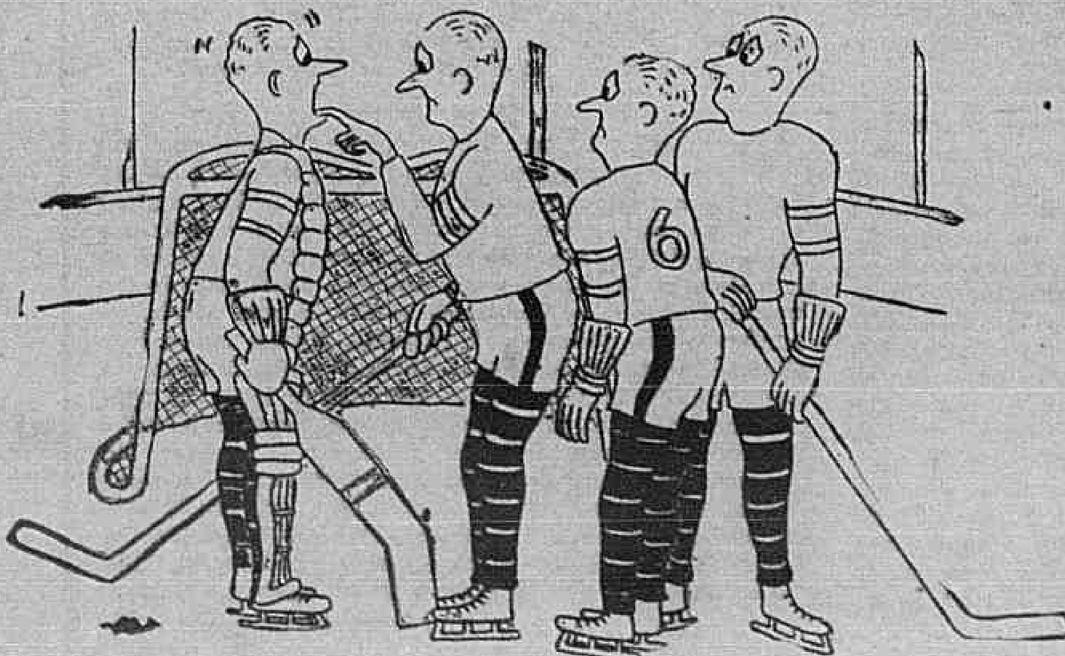
Para financiar a participação da equipe austriacas nas próximas Olimpiadas, foi emitido na Austria um selo de um schilling e cincoenta groschen, que passou a circular em 16 do corrente mês.

* * *

O primeiro livro sobre natação que se conhece é o Wymann, de Ingolsdadtm Bavaria, editado em 1538. Em 1555, o arcebispo de Upsala, na Suecia, apesar da reprovação da Igreja a toda especie de cultura fisica, escreveu tambem favoravelmente sobre a natação.

* * *

Olindo Guerrini, professor da Universidade de Bolonha, universalmente conhecido sob o pseudônimo de Lorenzo Stecchetti, era um aficionado ardoroso do ciclismo, dando a uma das suas obras poéticas o título de "In bicicletta".



Pescou o mesmo peixe duas vezes! — E.C. Wolf, em 24 de julho de 1926, pescando no Reservatorio de Jumbo, de três milhas de diâmetro, no Colorado, ao içar uma parca que fisgara, viu a linha rebentar-se e o peixe de novo ganhar a agua. Na mesma tarde, entretanto, teve a surpresa de pescar a mesma parca, num local cerca de meia milha distante, com o anzol preso na boca.

* * *

JOE LOUIS receberá quarenta por cento das rendas liquidas da luta que terá em junho vindouro, em defesa do título. Nesse montante serão incluidos os direitos de filmagem, radiofonização e televisão.

A decisão sobre tal pugna registou-se após demorada conferencia recentemente entre o empresario Sol Strauss e o campeão e seus representantes.

O JUIZ E' JULGADO...

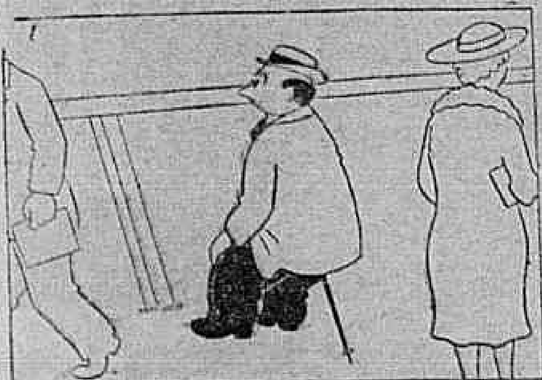
JOÃO ETZEL -- Palmeiras X River Plate

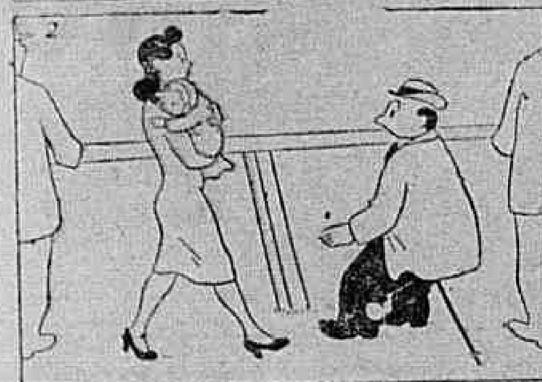
O Sr. João Etzel teve algumas falhas na sua marcação; todavia se conduziu a contento. — (O GLOBO)

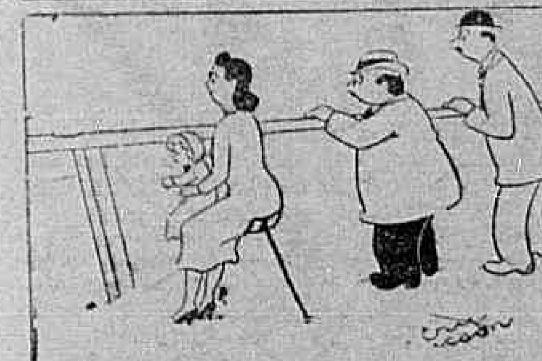
Regular, o juiz João Etzel. — (DIARIO DA NOITE).

Arbitrou o encontro o Sr. João Etzel, que teve fraca atuação. — (A NOITE)

...como deveria ser o juiz Etzel, por exemplo, que continua apresentando os mesmos senões de todos os árbitros nacionais. — (JORNAL DOS SPORTS).



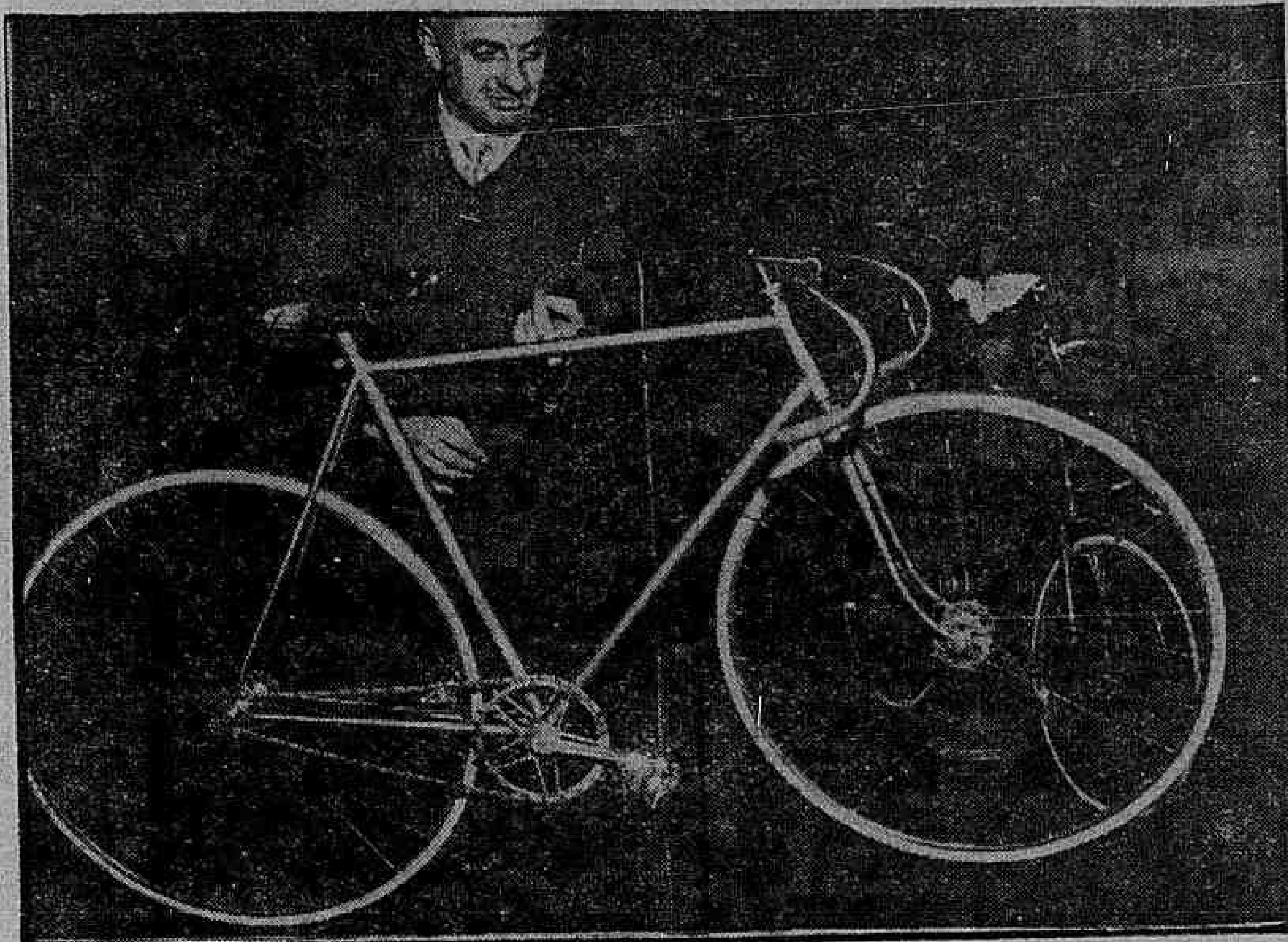




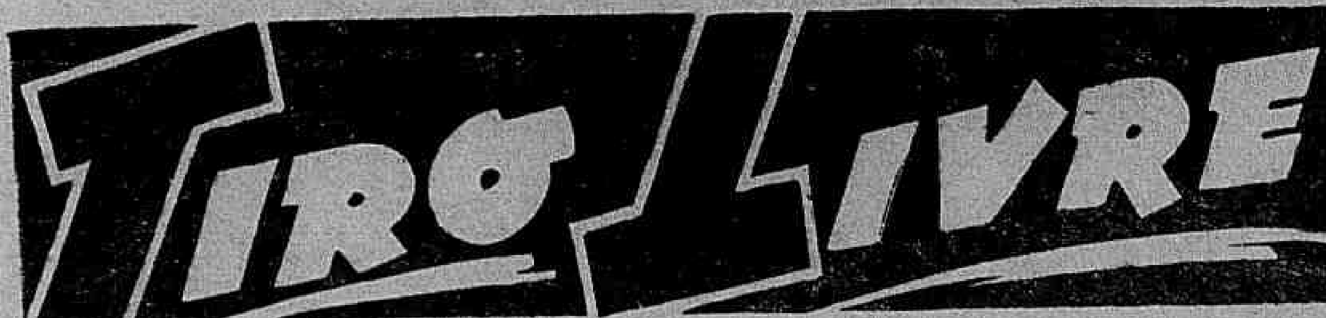
A crônica paulista culpa o Sr. Etzel da derrota do Palmeiras. Realmente, S.S. errou muito. Mas principalmente contra o River Plate. — (DIARIO CARIOCA).

As Nossas Capas

Apresentamos nas capas do número de hoje· Ademir, o jogador mais discutido do momento com o seu retorno ao gremio cruzmaltino, e, Zezé Procopio, o vigoroso half palmeirense



A BICICLETA MAIS LEVE DO MUNDO é aqui apresentada pelo seu construtor, Legnato, de Milão, que a ergue facilmente com um único dedo, para provar o que proclama. Pesa três quilos e novecentas gramas e pode, assim, ser conduzida comodamente, nos ombros do ciclista, uma vez que este se sinta cansado ou enjoado de pedalar. É intenção de Legnato fabricá-la em grande escala.



CONVERSA DE RECORTES

VARGAS NETTO — Foi lançada a pedra fundamental do grande Estadio Municipal do Rio de Janeiro, onde será realizado o Campeonato do Mundo de 1950. Essa obra a ser iniciada é uma velha aspiração dos desportistas cariocas. Já de há muito, esse legítimo desejo de todos os cidadãos, que se interessam pelos desportos da Metrópole, vem percorrendo a sua via crucis, através de mil e um obstáculos, de toda serie de resistencias, incompreensões, ignorancia, má fé, estupidez...

MARIO FILHO — Geralmente uma pedra fundamental é uma promessa. Significa a disposição de construir alguma coisa. Não basta, sem dúvida, querer construir. Por isso há tantas pedras fundamentais que não passaram de promessas. Ou melhor: tantas promessas que não passaram de pedras fundamentais. Prometeu-se tantas vezes o Estadio que a impressão que se tem é de que esta pedra fundamental não é a primeira. Embora se faça justiça ao general Mendes de Moraes, quer dizer, embora se acredite que o Estadio vai vir justamente por não ser uma promessa, por ser mais do que qualquer promessa: um compromisso.

ODUVALDO COZZI — Não resta a menor dúvida que a obra a ser erigida na cidade constituirá a mais vultosa, e depoiis de integralizada com todos os seus campos desportivos, com suas avenidas que a circundarão, será motivo de orgulho do povo carioca que terá o mais majestoso estadio da América do Sul.

JOSE' BRIGIDO — Está de parabens o football nacional e todos fazemos votos para que o grande estadio seja, dentro em breve, uma realidade.

LUIZ BORGES — Caberá nele 5 vezes mais gente e desta 415 pessoas sentadas. Contemple-se um edifício de 8 andares, com 300 metros quadrados, cada andar. Pois o Estadio Municipal equivalerá a 43 desses edificios.



— Não desperdice filme, Juquinha!

Sabe?

1 — Quantas vezes o Palmeiras já levantou o campeonato paulista?

2 — "A bola só poderá ser tocada três vezes por cada quadro, antes de ser devolvida por cima da rede". Isto é regra em que jogo esportivo?

3 — Em que ano Lelé surgiu no football carioca, integrando o quadro do Madureira?

4 — Qual foi o arqueiro amador que figurou na seleção brasileira de profissionais no sul-americano de 42?

5 — A Copa América é disputada em torneios sul-americanos de tennis, football ou basketball?

(Respostas na página 15)

1938

JANEIRO, 12 : Com o apoio unânime dos clubes, é organizada uma nova tabela para o final do campeonato, devendo todos os jogos ser realizados à noite. — Segue para Buenos Aires, para a disputa do campeonato sul-americano de box, de amadores, a delegação brasileira. — O São Cristovão, contra todas as expectativas, empata com o Fluminense por 1 a 1. — Um paredro do Vila Nova, de Minas, vem ao Rio reclamar o pagamento do passe de Peracio. — Em Nova York, Venturi é derrotado por Armstrong por K.O. no sexto assalto. 13 : A Portuguesa arrenda para sua praça de esportes o antigo campo do Andaraí. — O presidente do São Cristovão opina que os clubes nada devem exigir para participarem do campeonato do mundo. Apenas o ordenado normal dos jogadores. — O América fixa em 30 contos o preço do passe de Brito. — 16 : O América derrota o Bangú por 3 a 0 e o Vasco ganha do Bonsucesso por 4 a 1. O Botafogo vence facilmente o Olaria por 6 a 2 e o Fluminense a Portuguesa por 3 a 1. — Na inauguração da piscina do S. C. Juiz de Fora, Cabalero estabelece novo recorde sul-americano nos 400 metros de costas. — 17 : A diretoria do São Cristovão solicita demissão coletiva. O Vasco estreou o seu novo uniforme para jogos noturnos. — O Galicia sagra-se campeão baiano derrotando o Ipiranga por 1 a 0. — O São Paulo exige 48 contos ao Flamengo pelo passe de King. — O São Cristovão volta à paz com a rejeição à demissão coletiva da diretoria. — Anuncia-se que Kuntz se fará juiz de football.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

MANOEL FERREIRA NASCIMENTO — Botafogo — Rio — 1) O primeiro clube a praticar o football no Brasil foi o S. Paulo Atlético, em 1894, por iniciativa de Charles Miler, então recem-chegado da Inglaterra. No Rio o primeiro clube foi o Fluminense, em 1902. 2) O football association, que é o que mais se pratica no Brasil, é de origem inglesa. 3) O senhor procure a secretaria do Flamengo, à Praia do Flamengo, 66 e 68, para melhores informações sobre o ingresso no quadro social do mesmo clube.

* * *

JOSÉ LUIZ BORGES — Marquês de Valença — Est. do Rio — 1) Cajú, o grande arqueiro paranaense, já deixou o football. 2) O "reinado" dos estrangeiros no football carioca já passou. Em 1947 o team que teve mais foi o Fluminense e apenas dois: Beracochéa e Telesca. O Botafogo teve Rogerio, o América, Grita; o S. Cristovão, Azurro; o Flamengo, Bria; o Bangú, Ayala; o Olaria, Spinelli; e Vasco, Rafanelli e só. 3) Um team de jogadores mineiros do football carioca poderia ficar assim formado: Luiz — Gerson e Domicio — Juvenal — Nilton I e Bigode — Tião — Dimas — Heleno — Geninho e Braguinha.

* * *

LENISE L. P. — Paraiba do Sul — Estado do Rio — 1) Biguá, aqui no Rio, só jogou até agora pelo Flamengo. Estreou ele num Fla-Flu de reservas marcando Hercules e saiu-se bem, começando daí o seu sucesso no rubro-negro 2) Zizinho teve a perna fraturada num choque com o half Adauto, do Bangú, no primeiro jogo do campeonato de 1946, a 6 de julho, no campo do São Cristovão. 3) Ademir jogava no E. C. Recife, pelo qual foi campeão pernambucano de 1941, antes de ingressar no Vasco. 4) Biguá nasceu a 22 de março de 1921.

* * *

AGNALDO DA SILVA MARTINS — Santo Amaro da Purificação — Baía — Foi rejeitado o seu desenho de Velau.

* * *

JOSÉ MARIA BRASIL — Mossoró — R. G. do Norte — Os nomes são: Moacir Barbosa e Ipojucan Lins de Araujo

* * *

PAULO DA SILVA RIBEIRO — Itabuna — 1) A Baía foi campeã brasileira de football em 1934 com este team: De Vecchi — Popó e Bisa — Mila, Guga e Gia — Bentinho, Bayma, Guarany, Novinha e Almiro. 2) Os cariocas foram eliminados pelos capixabas nas eliminatorias, por 5x4. O jogo foi realizado aquí no Rio e o team carioca formou com: Pedrosa — Alfredo e Badú (Dondon) — Afonso Carneiro, Ariel e Pamplona (Rubens) — Atila — Nilo, Carvalho Leite, Jaime e Horacio (Romualdo)

* * *

TRAJANO JOSÉ FERREIRA — Engenho de Dentro — Rio — Desculpe, mas não temos as informações que o senhor solicita.

* * *

ONILDO PINTO DE OLIVEIRA — Florianópolis — Santa Catarina — 1) Os desenhos estão na "fila" para publicação. 2) A melhor linha media carioca inegavelmente é a do Vasco: Ely, Danilo e Jorge. 3) Ponce de León nunca foi considerado elemento "titular" pelo técnico do Botafogo. Daí a razão por que só jogou de quando em quando no team principal, em substituição, ora a Heleno, ora a Otavio. 4) Teixeirinha foi um elemento sempre positivo na temporada de 1947. Seria por certo convocado para os treinos do scratch carioca se tivesse havido este ano campeonato brasileiro.

ANTONIO ALVES VITORIA — Feira de Santana — Baía — 1) Luizinho tem 21 anos, Paulo Cesar tambem 21 e Gringo 19. 2) Rejeitados os seus desenhos de Dimas e Maneca.

* * *

TANIEL ARMENIO — Siqueira Campos — Paraná — 1) Tesourinha nunca deixou de jogar no Internacional de Porto Alegre. Aquele negocio de ir para a Argentina foi uma grande "barrigada" de uma agencia telegráfica. 2) O team do Vasco campeão do Torneio Initium de 1929 foi o seguinte: Jaguaré — Espanhol e Italia — Brilhante, Tinoco e Mola — Baianinho, Fausto, Russinho, Mario Mattos e Santana. 3) O predio de "A Noite" é de propriedade da União. 4) E' perigoso querer se apontar qual o melhor entre dois jogadores de épocas diferentes. Friedenreich, na sua época, foi o melhor center-forward nacional, como Leonidas tambem foi o nosso "número um" anos depois. E ambos tiveram muitos pontos de contacto: a inteligencia das jogadas, a visão do goal, o senso de distribuição e tambem a "manha"...



Presidente Vargas Netto, da Federação Metropolitana de Football, num desenho do nosso leitor Orlando A. Pereira, desta capital

* * *

ANTONIO TOLENTINO — Rio de Janeiro — 1) Profissionalismo verdadeiro existe em São Paulo, no Rio, em Minas, no Rio Grande do Sul e na Baía. Nos outros Estados, a maioria tem um regime misto, de amadores e profissionais (de quatrocentos cruzeiros por mês), e alguns só têm amadores mesmo. 2) Os alagoanos de maior cartaz no football carioca são Djalma, Ipojucan, Durval (que agora está no Flamengo), Vicente (do América), Kola (do Madureira) e Irany (do Fluminense). 3) Arlindo é "cria" do Flamengo. Veio do juvenil.

* * *

ITACY ANDRADE — Bom Jardim de Minas — 1) O endereço do Flamengo é Praia do Flamengo, 66-68. Escreva para lá pedindo as informações que deseja sôbre ingresso no quadro social. 2) Luiz e Barbosa foram os keepers mais destacados de 1947.

* * *

GERALDO DEMETRIO DOS SANTOS — Belo Horizonte — Para esse assunto de fotografias o senhor veja o anuncio do Jaime de Carvalho na página ao lado. Nós não atendemos a esses pedidos.

NEWTON POGGY — Rio — No profissionalismo o Flamengo foi campeão nos anos de 1939, 1942, 1943 e 1944. Ao todo quatro anos campeão profissional.

* * *

JAIR ALMEIDA — Muriaé — Estado do Rio — 1) O Robertinho do Fluminense é Roberto Griecco e o Robertinho que jogou no Bangú é Roberto Caetano Migliani. 2) Flamengo e Vasco já jogaram 49 partidas oficiais de campeonato. O Vasco venceu 22, o Flamengo 18 e empataram nove. 3) O Atlético Mineiro não tem jogadores estrangeiros no team, até o momento.

* * *

MERY DE PLINGNGNELLI Y RONWELL (isso é nome mesmo?) — Rio de Janeiro — 1) O jogo Vasco x América é chamado o "clássico da paz", porque coube a esses dois clubes encabeçarem a pacificação do football carioca em 1937 e realizarem o primeiro jogo que reuniu teams das duas fações até então separadas. 2) Com todo o seu "genio" Heleno ainda é o melhor center-forward carioca e nacional. 3) Isaias morreu de tuberculose galopante. Foi o Vasco quem custeou os funerais. 4) Ademir já resolveu: está no Vasco. 5) Barqueta não teve dez, porque Barbosa agarrou tudo em 47. 6) E' "mera coincidencia" o fato de serem os principais cargos dos desportos ocupados por botafoguenses. 7) Ditador o Sr. Vargas Netto? Por que? Se ele só faz o que os clubes querem. Não contraria nenhum... 8) Não sabemos se aquela turma que a senhora cita é vascaina ou não. 3) A Sra. Florita Costa terá prazer em receber a sua correspondencia. Escreva para o "Jornal dos Sports", à avenida Rio Branco, 114, 5.º andar, onde ela colabora e recebe muitas cartas de leitores.

* * *

MILTON (?) — Rio — 1) Entre os dois que o senhor citou preferimos Ivan. 2) Heleno foi ainda em 1947 o melhor centro-avante carioca. 3) O Gualter do Fluminense pertenceu ao São Cristovão e ao Canto do Rio. O Gualter que jogou no Bonsucesso é outro, que foi amador do Vasco e tambem atuou como profissional no Flamengo. 4) Muitos jogadores brasileiros atuaram no estrangeiro. Por exemplo, Fausto, Fernando, Filó, Niginho, Jaguaré, Ninão, Benedito, Demostenes e Russo (o do Fluminense) jogaram na Europa entre Espanha, França e Italia; Domingos Leonidas, Martim, Waldemar de Britto Petronilho, Patesko, Pirillo Barrados, Anito e outros atuaram no Prata, alguns na Argentina, outros no Uruguai. A lista é grande, havendo outros nomes que não nos ocorrem no momento.

* * *

RAUL J. FAUCZ — Curitiba — Paraná — 1) O senhor "secou" mesmo o Fluminense. Aquela frase do seu acróstico com nomes de jogadores de football acabou dando certo: "O super-campeão de 1946 não será nem vice campeão de 1947". E foi isso mesmo 2) Rejeitado o seu desenho de Ary e o do seu irmão Norberto, representando Heleno.

* * *

MARIO PASSOS — Rio — 1) Um exercicio individual consiste em ginástica de flexões, pulos de corda, corridas ligeiras e um pouco de bate-bola. Isso de um modo geral, mas haverá, possivelmente, alguns preparadores que exijam mais coisas. 2) Batatais esteve até há poucos dias em Belo Horizonte, mas agora está em Corrêas, perto de Petrópolis. 3) Bicudo e Julinho continuam no Madureira. 4) Esse jogo entre os scratches Norte e Sul em beneficio da familia de Isaias, não passou de projeto.

GUARACI MACHADO — Goiania — Est. de Goiaz — 1) Rejeitado o seu desenho de Pirilo, que para começar, veio feito a lapis comum. 2) Os dois melhores centro-avantes de 1947 foram Heleno e Pirilo e os halves direitos foram Ely e Biguá. 3) Os endereços dos jogadores do Flamengo são Praia do Flamengo, 66-68 (sede social) e Praça Mario Ribeiro s/número (Estadio). 4) O clube que possue maior número de campeonatos é o Fluminense, com 14 títulos, seguido do Flamengo com 10

* * *

JOSÉ CARLOS FREITAS — Friburgo — Estado do Rio — Os resultados dos jogos do Vasco no campeonato de 1945 foram estes: TURNO — Vasco, 5 x Bangú, 1; Vasco, 1 x São Cristovão, 0; Vasco, 1 x Canto do Rio, 1; Vasco, 1 x Botafogo, 0; Vasco, 4 x Bonsucesso, 1; Vasco, 1 x América, 1; Vasco, 3 x Fluminense, 1; Vasco, 4 x Madureira, 1 e Vasco, 2 Flamengo, 1. RETURNO: Vasco, 5 x Canto do Rio, 0; Vasco, 6 x Bangú, 2; Vasco, 5 x São Cristovão, 1; Vasco, 2 x Botafogo, 2; Vasco, 9 x Bonsucesso, 0; Vasco, 2 x América, 0; Vasco, 1 x Fluminense, 1; Vasco, 4 x Madureira, 0 e Vasco, 2 x Flamengo, 2.



ADEMIR — o famoso crack que vem de deixar o Fluminense pelo Vasco, num desenho do nosso leitor Reinaldo Albernaz

* * *

ALFREDO RODRIGUES GAMBOA — Niterói — E. do Rio — 1) O water-polo atualmente tem poucos disputantes. A melhor turma é por certo a do Botafogo, clube que foi campeão da cidade, da segunda e da terceira divisão em 1947. 2) O Botafogo é tambem o campeão de volley feminino de 1947. 3) O campeão de aspirantes (football) foi o Vasco da Gama, que realmente reuniu maior número de valores no seu conjunto. 4) Pela nova regulamentação que está sendo elaborada na F.M.F., a idade dos juvenis será de 16 a 18 anos. 5) E' dificil, senão impossivel, dizer-se qual teria sido o goal mais bonito do campeonato de 1947.

* * *

AOS LEITORES INTERESSADOS — O nosso leitor Irany Egalon informa que tem os ns. 421, 423, 424, 425 426, 428, 430, 431, 433 até 450, 452 até 473, os quais está disposto vender aos leitores que neles estiverem interessados. O endereço do Sr. Egalon é Rua Paulo de Frontin, 286 — Volta Redonda — Estado do Rio.

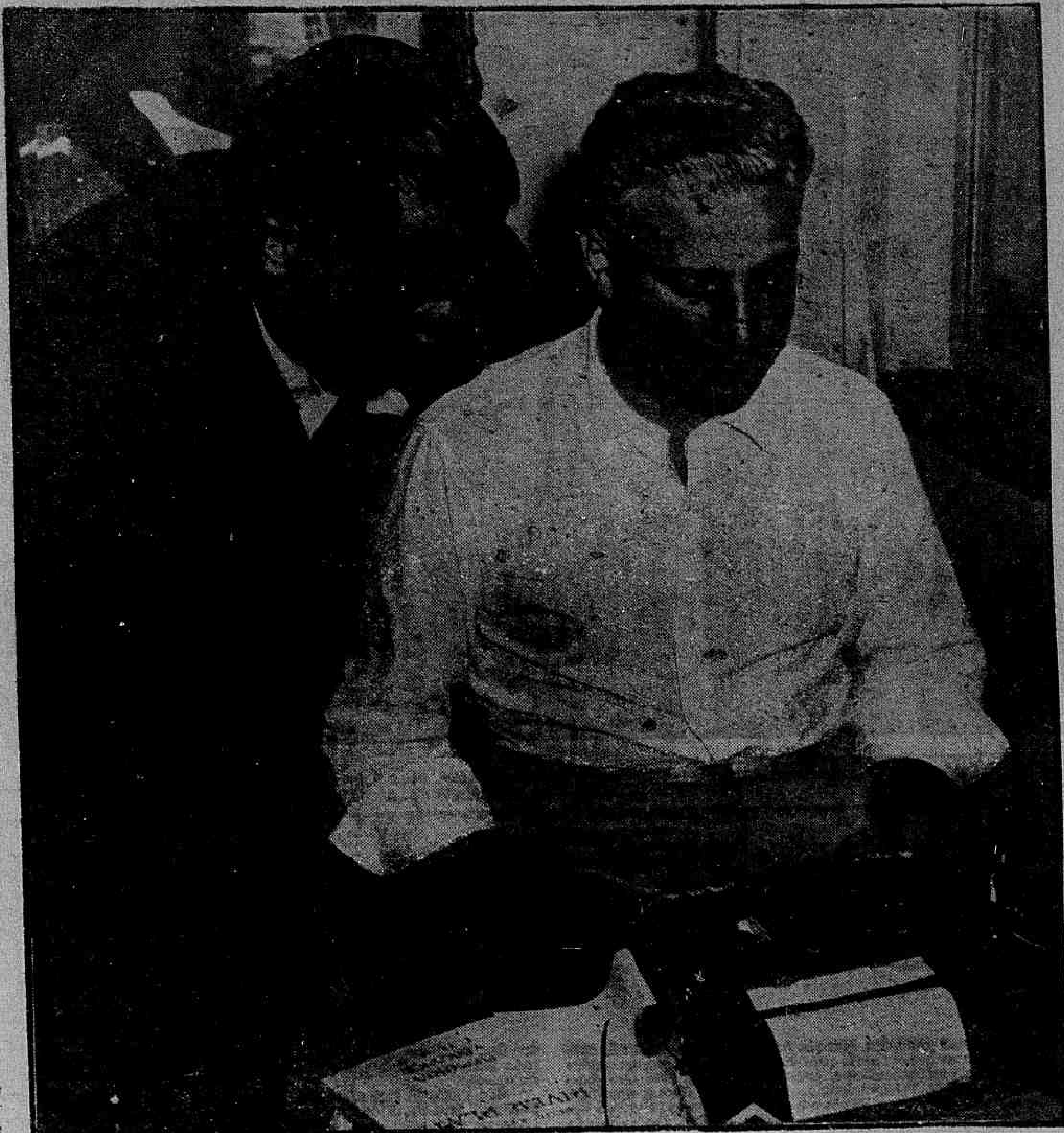
* * *

ALVARO FILHO — Salvador — Baía — Nós não podemos atendê-lo, mas vamos dar-lhe um conselho. Escreva para o Sr. José de Almeida — no Fluminense F. C. — rua Alvaro Chaves, 41 — que talvez o senhor seja melhor sucedido e obtenha a relação que lhe interessa.

O "CASO" ADEMIR ASSUSTA OS DIRIGENTES DO RIVER...

SÓ A LIBERDADE INTEGRAL DO CRACK REDIMIRÁ O PROFISSIONALISMO NO CONTINENTE

Esta a tese revolucionaria que o secretario do River Plate defende — Jogadores que querem receber mais do que produzem, e clubes que vão ao desrespeito mutuo por causa de jogadores, estão levando o regime ao mais perigoso dos destinos



Plinio Garibaldi, secretario do River Plate, com o nosso companheiro

SÃO PAULO, janeiro (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Meu primeiro contacto com a delegação do River Plate deixou-me vivamente impressionado. Sim, por que saindo do Rio com a cabeça cheia de Ademir-Vasco-Fluminense, jamais poderia esperar que aqui tambem se falasse e tanto se discutisse sobre o ruidóso assunto. O mais inacreditavel, entretanto, é que não é só o paulista que pede explicações e detalhes acerca da sensacional e discutida transferencia. Os argentinos, tambem. Os argentinos do River: jogadores, técnicos e dirigentes.

UNS ASSUSTADOS E OUTROS INVEJANDO A SORTE DO CRACK

A bem dizer, na delegação portenha três grupos encaram e discutem a questão Ademir sob diferente prisma. Os dirigentes, denotando assombro e pavor; os cracks, invejando a sorte do colega brasileiro, e os técnicos, sem aprovar e sem reprovar o gesto do meia pernambucano.

Nesse clima de controversia, as palestras se desenrolam elevadamente. Dá gosto assistir, numa mesma roda, paredros e jogadores dissertando sobre o mesmo acontecimento sem perder a linha e sem se faltarem com o respeito.

SO' LIBERDADE INTEGRAL REDIMIRA' O PROFISSIONALISMO

O Sr. Plinio Garibaldi, de palavra facil e voz firme, denota o seu completo desacordo aos métodos profissionalistas postos em execução na América. Fala em sentido geral porque está convicto de que o mal é geral; tanto predomina em Buenos Aires, como no Rio ou São Paulo.

— Mas até em Buenos Aires, que se ufana de possuir um profisionalismo mais amadurecido?

— Até lá. E lá, meu caro jornalista, a gente se depara com casos de estarrecer.

— Mas em Buenos Aires não se verificam casos como o de Ademir, pois não?

— Não, dentro do clima de desafoto, de declaração de luta; mas você há de convir que eles sempre existem. Lembra-se do que ocorreu com Pedernera e com Soriano?

— E, para tais males, que remedio sugere?

— A liberdade integral do crack. Integral e total. O jogador terminou seu compromisso com o clube? Deseja ficar? Não deseja? Pois bem, pode sair.

— Mas quem aguentaria isso?

— Evidentemente, os primeiros dois ou três anos seriam de dificuldades. Mas, com o tempo tudo voltaria à normalidade, e aí só prevaleceria o bom senso.

DUAS COISAS PROFUNDAMENTE CHOCANTES

Prossegue o secretario do campeão argentino:

— O que se observa aqui, na minha terra, no Uruguai, em todo o Continente é o seguinte: Os profissionais pedem mais do que produzem normalmente, e os clubes ainda fazem o jogo deles alimentando o desrespeito mutuo, indo a vias de fato, discutindo e declarando-se em guerra. Instintivamente levam o regime ao mais perigoso dos destinos.

— Será que não se encontra uma fórmula de resolver o problema?

— Impossivel, quando falta bom senso, quando não existe nem sinceridade, nem noção de responsabilidade.

FOOTBALL E' MERCADORIA

Entre um aparte e outro a dissertação continua. E o Sr. Garibaldi assim sintetiza seu ponto de vista:

— Alem do mais é necessario que compreendamos que nos dias atuais o football não passa de mercadoria, algo assim como um espetáculo. Ora, se a casa que vende e anuncia se recomenda, as despesas estão automaticamente garantidas. Em uma palavra: os Ademir e os Pedernera passam: ficam, porem, as instituições.

O MÁXIMO QUE O RIVER PAGA

Estava presente o zagueiro Vaghi. E indagamos dele se estava de acordo com o ponto de vista do secretario Garibaldi.

— Jamais poderíamos pensar da mesma maneira. Por uma razão muito simples: nossos interesses são inteiramente opostos. Jogadores e clubes são, por assim dizer, duas paralelas. Não há de ser nesse ponto que eles se encontrarão.

— E' verdade que o River paga a mesma quantia para todos?

— Sim, a mesma. As "luvas" estão estandardizadas. Quinze mil pesos é o que recebe cada profissional de primeira categoria.

— Rigorosamente?

— Sim e não...

GUERRA ÀS "LUVAS"

Voltou o secretario Garibaldi a observar, aproveitando o adendo de Vaghi, que o proprio governo argentino está agora interessado em resolver o problema da indenização ao profissional de football. Está convicto de que as "luvas" desaparecerão em 48, ou melhor, que 48 será o último ano que os clubes pagarão "luvas" aos seus jagadores. Daí por diante as quitações serão feitas em forma de ordenados, levando-se em conta a percentagem sobre ponto ganho, diferença de goals a favor e contra, alem do seguro comum e exigido por lei.

PARA OS TORCEDORES DOS CLUBES CARIOCAS

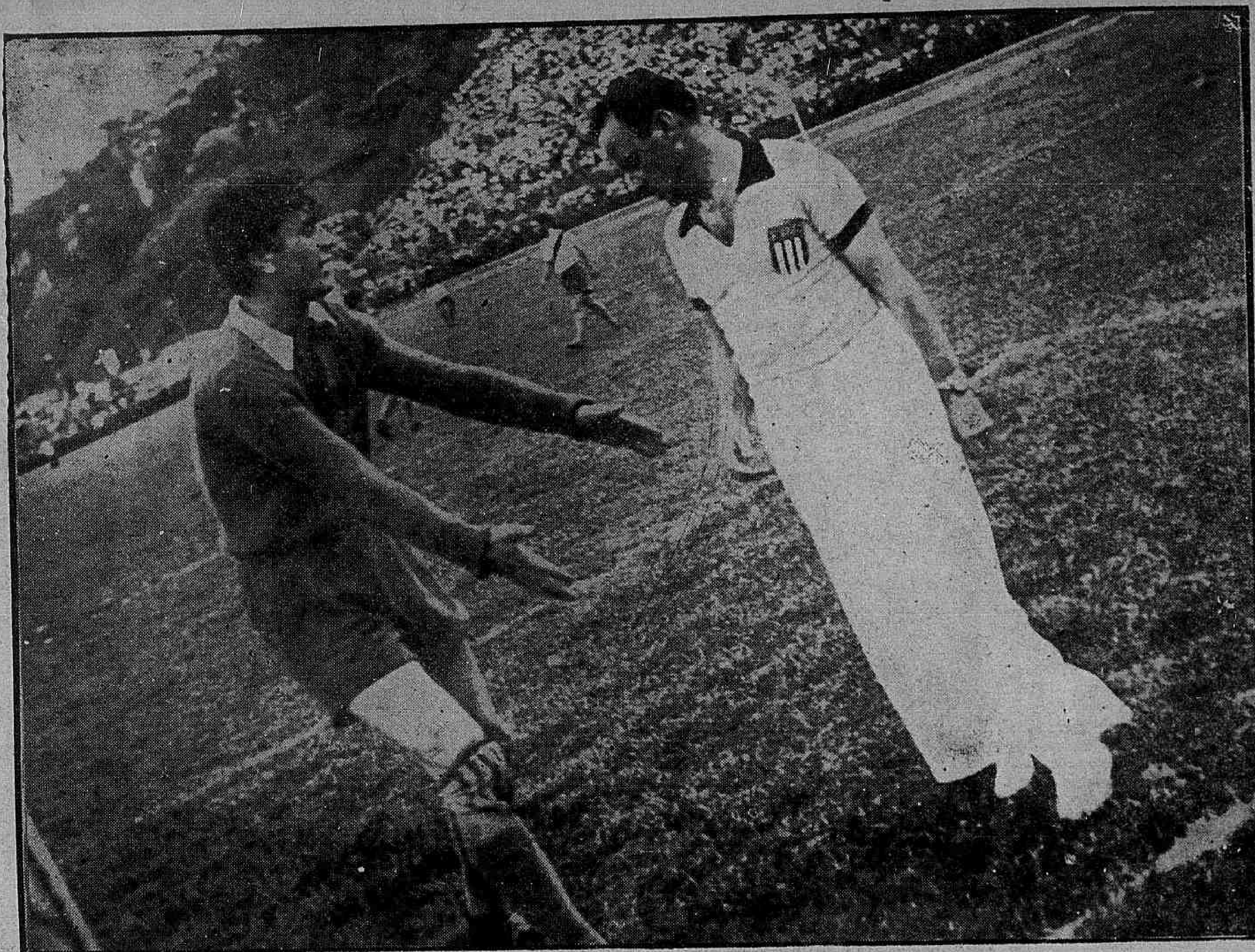
FOTOS

Postais . . .	Cr$ 5,00
Grande	Cr$ 20,00
Extra (50x40) . .	Cr$ 80,00
Escudos para lapela e flâmulas de feltro . . .	Cr$ 10,00
Escudos em ouro	Cr$ 150,00
Pequeno	Cr$ 110,00
Anéis, estojos para caixa de fósforos e escudos para senhoras . . .	Cr$ 20,00

Remeta seu pedido, com a importancia anexa ou vale postal para

J. CARVALHO
RUA DO CATETE, 321
RIO

Grandes descontos para revendedores



"Não foi penalty" — exclamou o arqueiro Garizzo ao árbitro João Etzel. Mas o juiz manteve a sua decisão, para Canhotinho pouco depois esperdiçar a oportunidade do empate definitivo

River-Palmeiras, E Outras Coisas...

(De Geraldo Romualdo da Silva)

Os dirigentes paulistas, que são na realidade muito mais avisados que os nossos, pois mais cedo do que os do Rio compreenderam melhor o profissionalismo, organizaram para este ano duas grandes temporada internacionais. A primeira findou domingo, com o match Palmeiras e River, e a segunda, que tudo indica venha a ter o mesmo sucesso que a anterior, entrará em evidencia esta semana, com a apresentação do Boca Juniors, vice-campeão portenho. E' evidente que nós, cariocas, não assistiremos a nenhum desses espetáculos. E a culpa, por certo, não cabe à imprensa metropolitana, tantas são as vezes e formas porque ela se bate para que haja menos desinteresse por iniciativas desse vulto.

OS PAULISTAS ESTÃO TRATANDO TAMBEM DE RENOVAR SEUS PAREDROS...

Mas o aficionado bandeirante estaria fadado ao mesmo destino do carioca,, se por aqui já não se processasse, igual que no terreno da técnica, uma renovação em regra dos valores de direção. Não se iludam: o football paulista se renova em todos os setores cada dia que passa. Hoje, ainda podemos nos ufanar de estarmos na frente em supremacia técnica. Mas amanhã; amanhã, vocês verão em que lugar estaremos. E por uma razão muito simples: pelo fato de que o football bandeirante dispõe de uma ampla colaboração para realizar a obra recem-inaugurada por Roberto Pedrosa, esse jovem e inteligente mentor que o Rio jamais soube aproveitar, e que se vai firmando como uma das mentalidades mais claras e positivas do atual desporto nacional.

Quando os clubes paulistas começarem a empregar suas arrecadações astronômicas na canalização para o Pacaembú das maiores revelações do football brasileiro, e quando se dispuser, outra vez, a entrar no mercado das aquisições com um senso mais prático, então estaremos totalmente perdidos. Porque o sentido profissionalista dos dirigentes de São Paulo avançou no mínimo dez anos!

DUAS TEMPORADAS SIGNIFICATIVAS

Aí estão as temporadas do Boca e do River, como marco estupendo e indiscutivel desse programa. Enquanto nossas principais instituições se varejam e se agarram na tocaia para o avanço desrespeitoso sobre profissionais com contrato firmado, que é que fazem os clubes de São Paulo? Estabelecem um convenio de mutuo e incondicional respeito entre as denominadas grandes instituições. Estabelecem e cumprem-no rigorosamente, ficando à vontade para orientar o trabalho comum sem a sombra ameaçadora do assalto.

São Paulo já tem até a sua lei de acesso para o football profissional. Isto significa que, doravante todos os clubes da primeira terão de comprender que passou a época do feudo dentro da Federação. E devido a isso, estejam certos, o football de São Paulo abre definitivamente caminho para a sua completa reabilitação. As duas temporadas que ora se realizam no Pacaembú, não passam de um reflexo da ação conjunta desse espirito moço que invadiu o "soccer" bandeirante. Hoje, o River, amanhã, o Boca. Para o ano? Bem, para o ano virão novamente mais campeões do Prata. Para 1949 Roberto Pedrosa e seus pares, pretendem multiplicar a produção. Em vez de dois campeões apenas, o Pacaembú recepcionará todos os campeões da América. Os grandes campeões, bem entendido. Os do Rio, São Paulo, Montevidéu, Buenos Aires, Assunção, Santiago e Lima.

ISSO NÃO NOS INTERESSA...

A gente vendo o River, mais pena tem dos que se acotovelam domingo atrás de domingo, no Rio, à cata de uma arquibancada. Porque o River é tudo aquilo que se imagina e mais alguma coisa. Pouco importa que perca ou empate. E que triunfe tambem. O que interessa é que uma exibição de seu "onze" significa espetáculo garantido. Significa alta escola de football, significa divertimento maravilhoso para os que buscam no esporte uma fonte de entretenimento. Nós vimos o River vencer o Palmeiras em match igual, de proporções entusiásticas bem iguais. Ele venceu como podia ter perdido. E se perdesse, como sucedeu ao campeão bandeirante, nem por isso decepcionaria. A prova está no seguinte: embora não triunfando nas primeiras exibições, o Pacaembú ficou a cunha na terceira partida.

Garizzo, Vaghi, Ferreyra ou Rodriguez; Iacono, Rossi e Ramos; Munoz, Moreno, Di Stefano, Labruna e Loustau, não são atrações de todos os dias. Se eles não nos interessam, se só nos interessa uma passagem ciclópica de Ademir para o Vasco, melhor. Interessa ao paulista, que mantem em alto nivel o seu intercambio internacional, e tira ao público o direito de gritar contra os maus espetáculos e contra a especulação de um ano de quatro ou cinco espetáculos de gala.

(Conclui na página seguinte)



Um tiro cruzado de Munoz ameaçou o ar...

SÓ NA...

1 SÃ... jan...
par... LOBO
— ... Plat...
sua temp... gr...
deirantes, ... um...
significati... o Pa...
partida, ... viu
dade para ... mpla...
do conjun... tino.
be, nas d... jas
campeão ... não
ficado o ... om
cedido. N... de
exemplo, ... lem
te com o ... lo e
guinte foi ... elo
la contag... 2x1.
que os to... cheg...
tir a poss... de
pressivo ... iras
conta as ... reg...
equipe no ... nato
Por ironia ... e, f...
o Palmeira... não c...
de aprecia... e a...
gentino. ... esta
através d... lio
proporcio... a u...
dadeirame... má...
Plate exib... sta
precisão. ... d...
classe pa... itar
favoraveis ... trui...
Palmeiras ... ve...
tou muito ... c...
teve o em... m...
instante ... U...
ty" comet... ar
sobre o ... Lu...
campeão ... em
fugir do ... tre...
tinho pro... ar
nica para ... a
sultado fo... ola
longe da ... nt...
sespero d... nh...
ção dos ... qu...
abraçar o... p...

UMA ... EX...
...VER...

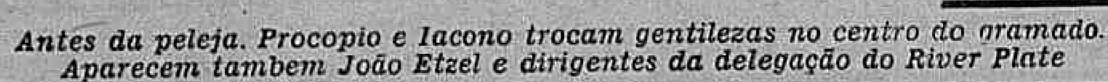
O River ... res...
te do P... p...
football ... à
campeão.

NA DESPEDIDA CONVENCEU O RIVER PLATE

O, janeiro (Especial LOBO SPORTIVO) Plate encerrou a em gramados ban- do uma vitoria bem o Palmeiras. Essa viu de oportuni- mpla reabilitação tino. Como se sa- ejas anteriores, o o não havia justi- om que veio pre- de estréia, por lem de um empa- o e no prelio se- elo Corintians pe- 2x1. E foi por isso chegaram a admi- de um triunfo ex- iras, levando em regulares da sua nato bandeirante. e, foi justamente não conseguiu nada e ao campeão ar- esta feita por 2x1 lio magnifico que a um final ver- mático. O River sta vez com muita se da sua grande eitar os momentos ruir a vitoria. O vez, tambem lu- cedendo quando mãos no último Um "foul penal- arqueiro Garizzo Lula, colocou o em condições de tretanto, Canho- ar de muita téc- a infração e o re- bola passou muito ntina, para o de- nheiros e satisfa- que chegaram a e palmeirense.

EXIBIÇÃO DO IVER

apresentou-se dian- produzindo um à altura de um ão.


Antes da peleja. Procopio e Iacono trocam gentilezas no centro do gramado. Aparecem tambem João Etzel e dirigentes da delegação do River Plate

2 A defesa jogou com muita precisão e o ataque, soube desfrutar dos momentos favoraveis para concretizar em tentos. No arco, Garizzo foi a figura espetacular do seu quadro e da peleja. Praticou grandes intervenções e pelo menos em três ocasiões evitou o sucesso dos atacantes bandeirantes, quando a sua cidadela parecia já vencida. Vaghi e Rodrigues constituiram uma zaga firme, salientando-se Vaghi pelo senso de marcação. Na linha media, Iacono e Rossi, brilharam. O centro-medio apareceu como o elemento "chave" da equipe. Distribuiu magnificamente e lutou sempre com vantagem sobre Lima. Ramos, lutador. O ataque, por sua vez, contou com Di Stefano, Labruna e Loustau como os elementos de maior destaque. Loustau envolveu sempre a Procopio. Labruna marcou dois magnificos tentos e Di Stefano confirmou a sua condição de integrante do selecionado argentino. Munoz e Moreno tambem agradaram, porem, estiveram em plano inferior aos companheiros de ofensiva. Aí está, portanto, como se conduziu o campeão argentino.

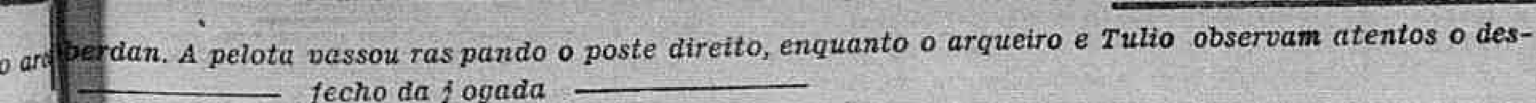
E O CAMPEÃO PAULISTA ?

O Palmeiras, por sua vez, não decepcionou. Faltou-lhe antes de mais nada "chance" e o lance do penalty desperdiçado por Canhotinho serve para confirmar esse detalhe. Contudo, o campeão bandeirante não teve uma atuação cem por cento precisa. As falhas estiveram em evidencia em todos os pontos do quadro. No arco, Oberdan teve bons momentos. Falhou, porem, no tento de abertura de Labruna, pois atirou-se muito tarde. A zaga Caieira e Turcão andou muito indecisa, sendo que Caieira procurou sempre reparar as falhas de Turcão. Procopio completamente apagado. Deixou-se envolver constantemente pelo incrivel Loustau. Tulio e Waldemar Fiume, os melhores elementos da defensiva. Ambos lutaram com vibração e entusiasmo e não fosse o trabalho elogiavel daqueles dois cracks, o River teria encontrado com mais facilidade o caminho do triunfo. No ataque, Lula e Canhotinho estiveram em grande evidencia. Lula perseguiu sempre o goal, mas não teve sorte. Canhotinho, por sua vez, apesar de ter perdido o penalty, produziu com destaque. A Lula e Canhotinho, porem, faltou maior apoio dos companheiros

COMO SE DECIDIU O PRELIO

A luta só teve a sua definição no periodo complementar do match. No primeiro tempo, os quadros chegaram a igualdade de um tento, cabendo a Labruna iniciar a contagem para Canhotinho igualar. Na fase final, veio a vitoria do River. Jogada de Di Stefano que Labruna soube aproveitar com inteligencia. Faltavam menos de dois minutos, quando surgiu a falta máxima de Garizzo sobre Lula. Os argentinos protestaram. A falta, porem, foi liquida e incontestavel, sendo mantida por João Etzel. Canhotinho bateu e com surpresa geral viu-se o couro ganhar o lado de fora, muito longe do arco argentino. Venceu assim o River Plate pela contagem de 2x1, despedindo-se auspiciosamente dos gramados bandeirantes.

(Conclui na página 15)


o arc... Oberdan. A pelota passou ras pando o poste direito, enquanto o arqueiro e Tulio observam atentos o desfecho da jogada

A ARRANCADA PARA A CONSTRUÇAO do ESTADIO

O discurso do General Angelo Mendes de Moraes



Antes do lançamento da pedra fundamental do grande estadio para o campeonato do mundo, o general Mendes de Morais aproveitou a ocasião para salientar que naquela cerimonia estava a resposta para todos os descrentes. Não se tratava apenas de uma pedra fundamental e sim do inicio das obras. A Prefeitura fora de encontro ao desejo do povo. Aliás o Estadio Municipal só se tornara possivel porque o povo o queria, porque o povo ia pagá-lo ..

Após falarem varios oradores sobre o significado da cerimonia que assinalava o inicio da concretização de um velho sonho dos cariocas, a construção do estadio, fez uso da palavra o prefeito Mendes de Moraes, que proferiu a seguinte oração:

"O povo carioca é testemunho do empenho com que a Prefeitura vem procurando resolver o maior número dos problemas que interessam ao bem da cidade. A construção do Estadio, há tanto tempo prometida, mas nunca objetivamente considerada, é uma prova de que na atenção do Governo predominam os interesses públicos e coletivos.

O Estadio, cuja construção agora iniciamos, corresponde à satisfação de urgente necessidade da Capitão da República. O povo da cidade, que busca nas pugnas desportivas e na prática do desporto o derivativo que amortece as angustias desta quadra de recuperação social terá, no Estadio Municipal, o resultado de uma velha aspiração. Assim, o carioca tambem encontrará onde satisfazer a sua paixão desportiva, nas transbordantes manifestações de alegria e de entusiasmo a que já nos habituamos, desviadas de canalizações ou orientações outras, em que a maldade, a decadencia e o veneno estariam presentes para denegrir-lhe a alma, embrutecer-lhe a inteligencia e fermentar-lhe o espirito.

O Estadio refletirá obra duradoura, definindo a alta compreensão do senhor presidente da República, aplicada no serviço da comunidade que trabalha e, por isto, merecedora do retempero com que o desporto favorece a restauração das energias consumidas no labor cotidiano da vida intensa. Se é verdade que o prefeito se decidiu a enfrentar o problema, não menos certo que o bem resultante de sua solução e uma conquista do Governo da República, sem cujo apoio não estariamos aqui, nesta hora em que a promessa cedeu a expressão romântica do sentimento à pressão palpitante do fato positivo.

A soma de trabalho a ser intensificado em ritmo acelerado, e sem a menor solução de continuidade, evidenciará, na prática de atos sucessivos, que a massa de concreto armado, a ser erguida, aqui, de modo ciclópico, deluirá não somente o enganoso poder superfluo da palavra, mas tambem a onda dos iconoclastas, cuja cegueira consiste na obstinação de não querer ver...

Afastando o Estadio do privilegiado local onde agora se inicia, abraçado por um sistema de vias de acesso que o elegem naturalmente, não encontrariamos outro sitio, agora, pelo menos, apreciadas, tambem, as observadas facilidades concorrentes, onde, na angustiosa situação de compromissos internacionais inadiaveis, pudéssemos erigi-lo dentro de inexoravel prazo, para que a grande parada desportiva da Copa do Mundo não nos trouxesse a decepção de ver os atletas estrangeiros, em trânsito, na Baía de Guanabara, para outras plagas mais acolhedoras, nas quais todos envidassem esforços em proveito de acontecimentos que elevam a sua patria, no concenso geral das nações civilizadas, permitindo que se tenha onde receber, ao menos, aqueles que nos querem visitar e nos honram com as suas presenças e por outros muito disputadas.

Sob a égide de São Sebastião, o padroeiro da Cidade Maravilhosa, e com a significativa presença de Sua Eminencia o cardeal D. Jaime Câmara, a mui cristã população carioca assiste ao lançamento da pedra fundamental do Estadio, abençoado, neste momento, pela palavra do virtuoso governador espiritual do Brasil, na segurança de que as flexas que sangraram o corpo do martir ainda poderão evocar o poder de resistencia da Fé, contra a ingloria vindita dos incrédulos, ante a realidade do fato consumado e evidente.

Mas, a confiança que o povo da cidade, aqui tão bem representado, manifesta na ação do Governo em face do atendimento das suas aspirações, é o maior premio e o maior estímulo para aqueles que apenas pensam em servir ao Brasil, sem dividir os brasileiros.

Está assinalada, assim, de modo irrefutavel, a arrancada inicial para a grandiosa obra que abrigará, num futuro próximo, cento e cinquenta mil espectadores. Eles testemunharão a lealdade e a perseverança com que temos servido ao povo da cidade."

CHICO LANDI *brilhou*

BUENOS AIRES, janeiro — (De Carlos de La Barga, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Atuando contra alguns dos mais categorizados ases do automobilismo mundial, em disputa do Grande Premio Internacional de Buenos Aires, Chico Landi obteve a segunda colocação, batido apenas por Villoresi, o famoso volante italiano. A classificação final foi a seguinte:

1.º — Luis Villoresi em 1 hora 11 m. 56 s. 6/10, media horaria de 101 k. 669.

2.º — Francisco Landi em 1 hora 12 m. 24 s. 6/10, media horaria de 100 k. 780.

3.º— Andres Fernandez em 1 hora 13 m. 31 s. 3/10, media horaria não foi registada por haver realizado 24 voltas.

4.º — Aldo Ruggieri em 1 hora 14 m. 15 s. 1/10, 24 voltas.

5.º— Victorio Rosa em 1 hora 14 m. 55 s. 3/10, 23 voltas.

6.º — George Raph em 1 hora 14 m. 20 s. 3/10, 21 voltas.

RIVER-PALMEIRAS, E OUTRAS COISAS...

(Conclusão da página anterior)

ACIMA DE TUDO DESPORTIVIDADE

O River foi mais clássico e o Palmeiras mais entusiasta. Por isso atacou mais vezes, pondo muito mais em perigo a meta de Garizzo, o arqueiro substituto de Grizetti, que é o efetivo na esquadra "milionaria".

Assim como perdeu, podia ter vencido. A vitoria do team portenho se assentou em Garizzo, que esteve em tarde inspirada, que não apenas defendeu extraordinariamente sua cidadela, como ainda, com isso, conseguiu levantar o ânimo dos companheiros, pois, momentos houve que o Palmeiras parecia pronto a liquidar com uma goleada o conjunto visitante. Pois foi exatamente nesses instantes que Garizzo se levantou para, com mergulhos impressionantes e defesas segurissimas, chamar os outros à reação. Veio a reação; primeiramente com um goal de Labruna, aproveitando-se de um "cochilo" de Oberdan. Oberdan soltou a pelota na pequena area, quando tentava desfazer uma cabeçada de Moreno e foi o suficiente para que Labruna abrisse a contagem. Aí o River percebeu que nem tudo estava perdido, reaprumou-se e voltou a exibir o seu padrão de passes curtos, de passes certos, jogando de homem para homem.

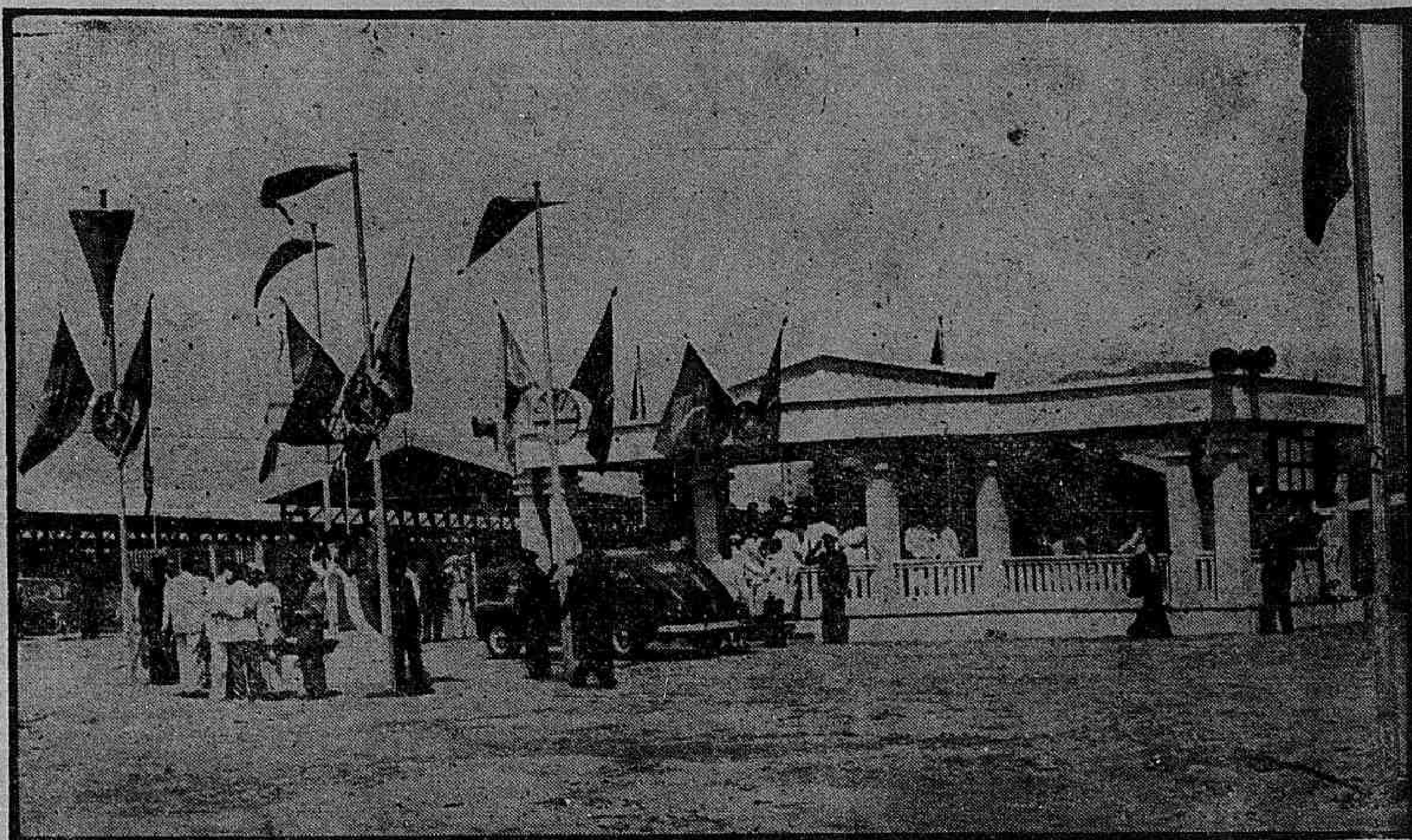
O Palmeiras esfriou-se por uns quinze minutos, mas logo foi à revanche, tendo Canhotinho se aproveitado de um passe de Lima, e empatado. Novas cargas, outras tantas recargas, e quando menos se esperava, outra vez Labruna teve o goal à sua feição e marcou o desempate. Já ninguem esperava mais o levantamento do Palmeiras, quando Lula tentou um "rush" pela area argentina. Seguia-o, de perto, o zagueiro Ferreyra, mas Garizzo não quis esperar pela intervenção do companheiro. Desorientou-se, lançando-se precipitadamente aos pés de Lula, tendo sido driblado espetacularmente. Estava batido, e Lula pronto a atirar, quando o mesmo Garizzo voou sobre ele, enlaçando-o num abraço condenavel e jogando-o ao solo. João Etzel fez o que lhe competia fazer. Marcou o penalty, mas em vez de Lula, foi cobrá-lo o menino Canhotinho, sem experiencia e sem cancha. E cobrou como um principiante, para fora e vagarosamente. Ainda que chegasse ao arco, Garizzo acabaria detendo-a. Perdeu assim o Palmeiras, mas perdeu de cabeça erguida, honestamente, cavalheirescamente, dando uma grande demonstração de que as derrotas são, realmente, uma contingencia natural do esporte.

MOVIMENTO TÉCNICO

Para se ter uma idéia do que foi o match segundo os seus lances técnicos, aqui vai uma breve resenha dos fatos mais importantes da partida. Assim, de acordo com anotações rigorosas, vimos o Palmeiras cometer quatro toques, contra apenas três do River Plate; faltas: oito contra nove dos argentinos; impedimentos: nenhum para o Palmeiras e seis para o River; escanteios: sete do Palmeiras e sete do River; defesas: Oberdan praticou 15 intervenções, contra vinte e duas de Garizzo; um penalty só, este cometido por Garizzo, e tentos dois de Labruna e um de Canhotinho.

O LOCAL DA FUTURA PRAÇA DE ESPORTE

O compromisso está sendo cumprido. Para isso se justificava perfeitamente o entusiasmo que começou o lançamento da pedra fundamental do Estadio Municipal. Foi uma nota de festa no Derby Clube, mesmo pelas bandeiras que engenelevam a tribuna de honra, mesmo pela banda de música que tocava dobrados do que pela alegria do povo. Finalmente a capital da República voltou o seu estadio, o maior estadio do mundo.





O "Vendaval" nas Regatas Internacionais

O C. R. Guanabara estará representado com o "Vendaval" nas regatas de oceano "Buenos Aires — "Mar del Plata — Punta del Este", "Copa Atlântica", a realizar-se nos dias 6 a 8 de fevereiro próximo, e "mal del Plata — Punta del Este", pela "Copa Capitán Piedrabueno", fixada para os dias 13 e 15 do mesmo mês, que terão lugar no Rio da Prata.

TRIPULAÇÃO

O veleiro que representará as cores do Brasil tem a seguinte tripulação: José Candido Pimentel Duarte, comandante, e Mariano Jatahy Marcondes Ferraz, Victor Demaison, Flavio Porto Barroso, Georges Avelino, Pedro Avelino, J. Somers, A. Somers, Alcides Gonçalves Lopez, Diocezano Ferreira Gomes e Leonardo Alvaro Alberto. O "Vendaval" levará a bordo o iachtman uruguaio Francisco Alvarez, capitão do Iacht Clube Uruguaio.

RUMO AO PRATA

A 30 ou 31 deverá o veleiro chegar a Punta del Este e a 1 ou 2 de fevereiro, a Montevidéu. No dia 3 ou 4 estará o barco guanabarino fundeado em Buenos Aires.

BUENOS AIRES — MAR DEL PLATA

A regata Buenos Aires a Mar del Plata é costeira e nela os iates pequenos levam grande vantagem, pois há um baixio chamado "Punta Piedras", que avança cerca de 11 milhas mar a dentro. Os iates grandes são obrigados a passar por fora enquanto, que os pequenos podem passar junto da costa, levando assim grande vantagem. Esta, uma das razões pela qual "Cangrejo" venceu dois anos seguidos essa prova, derrotando "Alfard".

MAR DEL PLATA — PUNTA DEL ESTE

Regata puramente de alto mar. Nela, o nosso representante tem mais chance, pois não é obrigado a cobrir percurso maior do que os dos iates de menor calado.

HANDICAP E CONCORRENTES

O handicap será o de Long Island Sound, prevalecendo as medições feitas por ocasião da regata Buenos Aires-Rio de Janeiro. Além de "Cangrejo" e "Alfard", que são fortes concorrentes, participam das provas "Fjord III", de propriedade e comando de German Freres, para muitos o provavel vencedor das primeiras dessas provas; "Gipsy" III", com Ricupero, "Eolo", "Vagabundo II" e inúmeros outros, sendo 14 o total de barcos de alto mar.

PREVISÃO METEOROLÓGICA

Ventos muito fortes, pampeiros violentos com duração de algumas horas, eis a previsão do tempo, no Prata, para a época em que terão lugar estas provas internacionais.

O Estadio Municipal será o maior estadio do mundo. Para que se tenha uma idéia: trinta mil cadeiras cativas, duzentos e cincoenta camarotes de cinco lugares cada um, mais de trinta mil arquibancadas em pé, mais de novenla mil arquibancadas sentadas. Sem contar com a renda das cadeiras cativas que ficará imobilizada por cinco anos, o estadio poderá arrecadar com preços mínimo de dez cruzeiros e máximo de vinte cruzeiros, quase três milhões de cruzeiros num grande jogo. Daí a significação do lançamento da pedra fundamental do Estadio Municipal. Quando se dispôs a construí-lo o general Mendes de Morais fez questão de considerar a decisão que tomara como um compromisso e não como uma promessa. Em relação ao estadio o povo estava farto de promessas. Desde 41 que se vinha prometendo um estadio para o campeonato do mundo. O general Mendes de Morais foi o primeiro governador da cidade que empenhou a sua palavra que o estadio seria construido

A "NÓVELA-ADEMIR" EM QUADRINHOS...



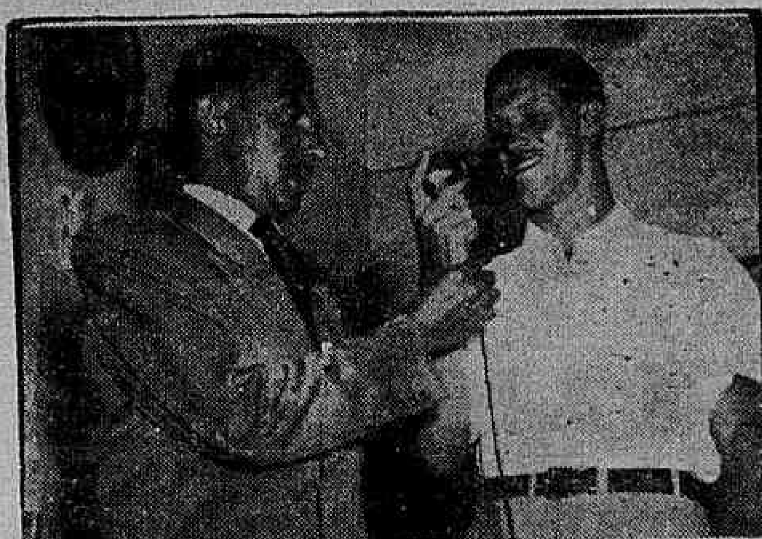
1 A legenda podia ser simples: o genio do football e o cão. O genio do football, Ademir Marques Menezes. O mais completo jogador de todos os tempos do "soccer" brasileiro. O crack das três cruzes. Sifilis até nas raizes dos cabelos. E acreditando no laudo médico, o presidente Jayme Guedes apresentou a Ademir um contrato quase humilhante. O grande crack desertou. O prestigio de Jayme Guedes, que agira de boa fé, foi abalado. Ademir não tinha três cruzes, o Fluminense foi super-campeão, o "crack dos pés da vitoria" tomou um banho de champagne. O tal laudo médico não passava de um "bluff" involuntario, mas imperdoavel. Pelo menos implicara na queda de um grande presidente e no desfalque de um grande crack. E 46 foi um ano negro para o Vasco.



2 O que Ademir fez no Vasco, fez no Fluminense. Crack inconfundivel e inimitavel, é o orgulho do papai-"manager". O "velho" Menezes, porem, acha pouco só bater palmas, "torcer" pelo filho famoso. E acha igualmente pouco aconselhá-lo para a vida esportiva e extra-esportiva. É o que se encarrega da assinatura do contrato, aprovando ou desaprovando. E cria ambiente correndo aos jornais para valorizar, financeiramente falando, o grande jogador. Aí desaparece a tradição, o escudo de um clube, tudo muda de aspecto, o assunto passa a ter um carater estritamente comercial. Assim foi que, se por um lado os adeptos criam na prorrogação do contrato de Ademir com o Fluminense, desde 1946 que os vascainos contavam como certa a volta de Ademir a São Januario, em 48.



3 E durante esse tempo todo, 46 mostrando Ademir numa forma excepcionalissima, o "velho" Menezes pensou em 48, que marcaria o término do contrato do filho com o Fluminense. E antes de 48 despontar, já o "velho" Menezes estava misterioso. Não querendo ouvir falar em renovação do contrato do Fluminense, preferindo, antes, com ênfase, declarar que havia nada menos de nove clubes na fila-Ademir. De repente, porem, começou a aparecer com o benemérito e milionario vascaino, Armando Vieira de Castro, ao mesmo tempo que Ademir desaparecia de Alvaro Chaves. Já então optara pelo retorno a São Januario. O curioso é que não chegou a fazer o preço de Ademir ao Fluminense. Sem dúvida, concluiu, nunca que o Fluminense faria face à proposta vascaina. Coisa realmente fabulosa, quase inacreditavel...



4 O crack quebrou um dia o seu silencio. A principio lacônico, acabou se abrindo como um leque. Em vias de entrar no rol dos homens serios, tudo que pleitearia junto ao Vasco seria a dispensa da temporada no Chile. Era grato ao Sr. Armando Vieira de Castro, que lhe oferecia, como presente de nupcias, uma viagem à Europa, onde ele, Ademir, passaria a lua de mel. E não escondeu a sua satisfação pelo retorno ao Vasco. Ganharia o premio do "Expresso da Vitoria", era profissional, não podia passar por cima das cifras. De mais a mais, sempre seguira o caminho indicado pelo pai e nunca se arrependera. Não seria agora que iria quebrar uma velha norma de vida. Em verdade, não tinha uma palavra contra o Fluminense, onde, aliás, vivera uma das mais belas páginas de sua carreira esportiva, após levantar o super-campeonato, e no delirio da "torcida", a emoção forte...



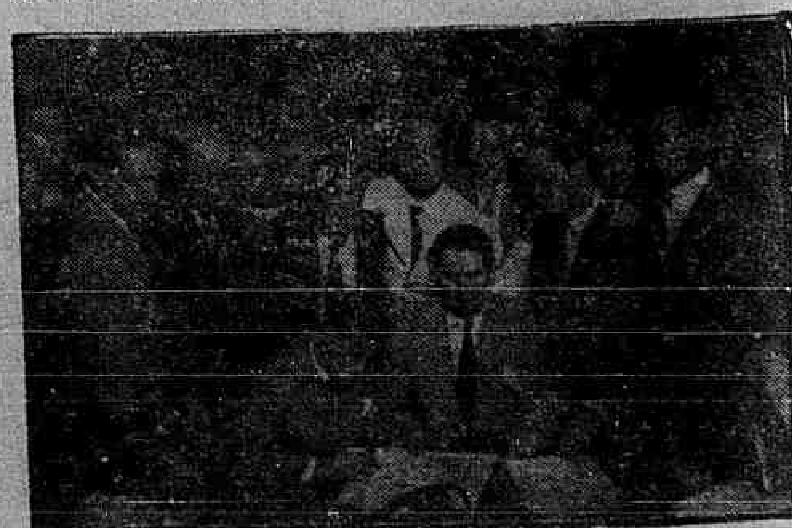
5 Pela palavra oficial do Vasco, tudo não passava de conjecturas e ilusão de ótica. Conjecturas, as palavras que foram escritas sobre a volta de Ademir ao Vasco. Ilusão de ótica, as fotografias que se estampavam, dia a dia, mostrando Ademir, o papai-"manager" e Armando Vieira de Castro, o homem que "comprou a briga" com o Fluminense. Aliás, até mesmo o "velho" Menezes parecia empenhado em guardar, em parte, o segredo. Pelo menos, deixar uma dúvida. Entrevistado na ante-véspera de Ademir firmar novamente contrato com o Vasco, foi quase patético, jurando "pelas cinzas dos meus filhos, nada há firmado com o Vasco". Querendo dizer que tanto Ademir podia assinar com o Vasco como com o Fluminense. O Fluminense, por outro lado, parecia não temer a deserção do grande crack. Até que...



6 Até que Armando Vieira de Castro resolveu ser claro, objetivo. Ou Ademir voltava para o Vasco ou não jogaria mais football. Mas o Fluminense só admitiu a perda de Ademir quando o "velho" Menezes apareceu em Alvaro Chaves com um cheque para pagar o "passe". 50.000 cruzeiros, tal era o preço da liberdade do famoso jogador. Carlos Nascimento não gostou, apanhado que foi de surpresa, pois até aquele momento o Fluminense ignorava a decisão do crack em retornar a São Januario. O "passe" foi depositado na F.M.F. Era o fim de Ademir no Fluminense. E os jornais anunciaram uma grande noite em São Januario, a noite em que Ademir seria recebido de braços abertos, entre corações alegres, olhos brilhantes, música, luzes em profusão, foguetes, etc. O etc. era um contrato polpudo.



7 Dizem que até apostas mereceu o "caso" Ademir. Uma corrente apostando como o crack permaneceria em Alvaro Chaves. Outra, como voltaria a São Januario. Muita gente conheceu então os azares da roleta. O "velho" Menezes respondia de forma a agradar a todos. Se o curioso era o tricolor: "Para que pressa, homem. O menino gosta da granfinagem"... E se era um vascaino: "Um bom filho à casa torna"...



8 Um grande dia para a familia vascaina. Um dia ainda maior para o "pai da briga", Armando Vieira de Castro. Quase foi preciso chamar a Policia Especial. Improvisaram-se mesmo cordões de isolamento. Para Ademir entrar no estadio de São Januario foi necessario ser mais malabarista do que nunca. A alegria dos vascainos chegava às lágrimas. Ademir distribuia abraços, sorrisos, autógrafos. Afinal, a assinatura. Senta-se o crack ao lado do presidente Ciro Aranha, e ladeado por Diogo Rangel, o papai-"manager", Armando Vieira de Castro, dirigentes e uma legião de adeptos. As objetivas fixam o instantaneo histórico. Ademir voltou. Ademir é novamente vascaino. Ademir dará — essa é a convicção geral — outro campeonato ao Vasco. E venha champagne..



9 A pose é pose de vitoria. Diogo Rangel felicita Armando Vieira de Castro. O crack dos milhões, porem, foi o que levou a melhor. O contrato de dois anos não podia ser mais compensador. Bem somado tudo, a coisa vai alem de meio milhão de cruzeiros. Massiço. De trocados, a um bom ordenado e gratificações que se acumulam o ano todo. Armando Vieira de Castro, porem, acha que valeu a pena. Ademir escreverá, com os pés, outras páginas gloriosas para o Vasco da Gama. E emocionantemente, e inesperadamente, numa disparada para o goal. E Diogo Rangel suspira, aliviado, porque voltou o crack que era indispensavel para a conquista do bi-campeonato. E um crack assim tem que valer milhões, um crack assim merece regalias especiais. Inclusive uma viagem à Europa, em lua de mel.



10 Depois que Ademir levantou para o Fluminense o super-campeonato, a "torcida" vascaina passou a lamentar ainda mais a sua perda. Daí a alegria que experimentou, a alegria que se sente com o goal da vitoria, ao ver assegurada, por contrato assinado, a volta de Ademir ao Vasco. Quando caiu na roda dos fans, selvagemente felizes, Ademir conheceu de perto o "abacaxi" que é uma luta livre. Recebeu chave de braços, de rins, "gravatas" e outros golpes que deixam uma dolorosa lembrança. Depois se sentiu como diante de um confessionario, tal a variedade e número de perguntas, que não deixou sem resposta. E teve que repetir mais de mil vezes essa pergunta: "Para sempre?" Sim. Ademir não pretendia mais abandonar o Vasco. E então as salvas. Os "hurras"...



11 O primeiro pensamento do crack, ao transpor os umbrais de São Januario, foi para Nossa Senhora das Vitorias, a padroeira dos cracks vascainos, que tanto o ajudara em outras campanhas, duras e dificeis. Ademir, porem, não foi à capela só. Levou o pai e a noiva, que oraram por ele tambem. Por sua vitoria no Vasco, no football carioca e brasileiro. O primeiro pedido do crack foi esse: "Ter condição fisica e técnica, do principio ao fim da temporada, para poder dar ao Vasco o título que é almejado: o bi-campeonato". O mesmo pediu para os companheiros, sem os quais nada podia fazer. E que sempre o ajudasse a ser leal e tolerante para com os adversarios, sem o que não se honra uma vitoria, nem um escudo. Levou tempo Ademir na capela com o pai e a noiva.

A DANSA DOS TÉCNICOS

GARANTIA ÚNICA, A «FAIXA» DE CAMPEÃO --- AS TROCAS DE 48 --- PARA MELHOR OU PARA PIOR? --- TAMBEM NA ARGENTINA

48 apresentará grandes atrativos para os aficionados cariocas. Varios quadros reforçados, o Vasco com Ademir, o Bangú quase que integrado por um scratch mineiro, o Flamengo cheio de valores novos, América, Fluminense e Botafogo em plena atividade, no sentido de retocar, para melhor — evidentemente — os seus quadros principais.

O DRAMA DOS TÉCNICOS

O drama dos técnicos, em 47, será responsavel pela brusca mudança da direção técnica do Flamengo, do Botafogo, do Fluminense e do Bangú. Vimos, por exemplo, Ernesto Santos ser dispensado em meio do campeonato, sendo, por sinal, temporariamente, substituido por um jogador: Jayme de Almeida.

A "FAIXA", A GARANTIA DO "COACH"

Porque a verdade é esta: nem a "torcida" nem os clubes se contentam com outra colocação que não seja a primeira, a "faixa" de campeão, uma página gloriosa para a sua vida. Assim, a única garantia do "coach" é a conquista do campeonto. Pouco importa que haja conquistado, há um ano atrás, um título. Pouco importa que não tenha elementos para reproduzir a façanha. A única garantia do "coach" fica sendo, assim, a faixa de campeão.

GENTIL NO CORINTIANS

Em 46, Gentil levantou o super-campeonato para o Fluminense. O seu trabalho, porem, não abrangeu apenas a formação do quadro de profissionais. A renovação de valores mereceu especial atenção por parte do técnico "colored". Conclusão: o Fluminense apresentou um quadro de aspirantes que por um tris deixou de levantar o campeonato de 47. E um quadro de juvenís que levantou o primeiro título para o Fluminense. Mas um técnico só serve para levantar campeonato. E a colocação do quadro principal em 47 não foi nada lisonjeira.

Em São Paulo, por outro lado, o Corintians resolveu dar o "bilhete azul" a Del Debbio. Vice-campeonato era pouco. Ademais, um título com todas as tendencias para ficar crônico. E a saida de Gentil do Fluminense foi bendita pela "torcida" corintiana, que agora conta com Gentil, o "coach" do super-campeonato, para alcançar a primeira colocação no certame de 48. E note-se: o contrato que Gentil firmou com o Corintians é o melhor do gênero, que um técnico fez em São Paulo. Desde já, porem, se pode determinar: ou Gentil levanta o campeonato de 48 ou, então, receberá o "bilhete azul".

TAMBEM ONDINO VIERA

Tambem Ondino Viera teve a mesma sorte, no Botafogo. A grande familia do campeão de 1910, metaforicamente falando, esfregou as mãos quando Ondino, Viera, após descansar um ano, sentava numa mesa ao lado de Ademar Bebiano para firmar contrato. Nascia, num piscar de olhos, uma esperança que fugia cada vez mais: a conquista de um campeonato. Pelo menos o técnico uruguaio foi logo cercado de todas as simpatias. No fim, o vice-campeonato. E a "torcida" botafoguense não desculpou em Ondino Viera justamente isso: a conquista do vice-campeonato. Tal título, até Pimenta alcançara. E, um ano atrás, a campanha do Botafogo fora mais convincente, nas mãos de Martin Silveira.

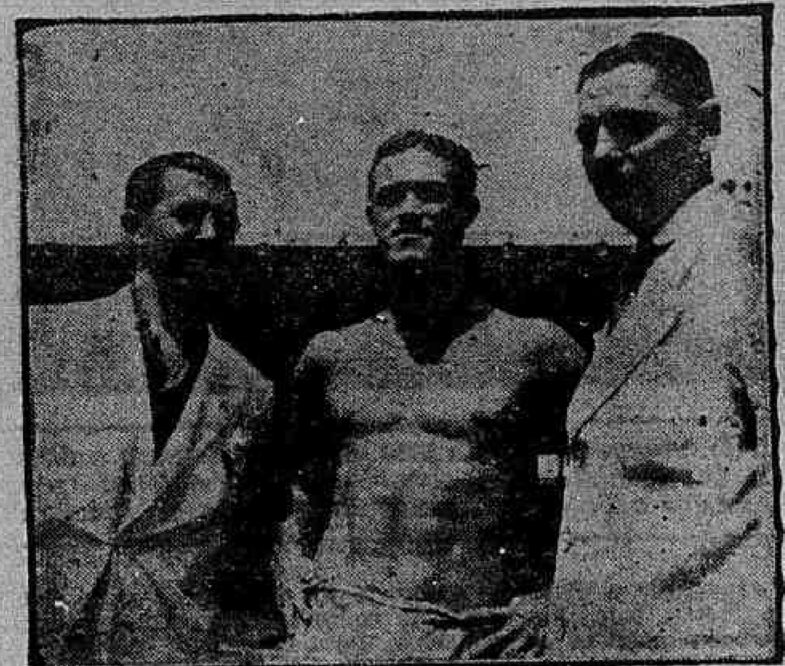
Acontece, porem, que o Fluminense acredita em Ondino Viera. Porque, afinal, Ondino foi bi-campeão em Alvaro Chaves. E Ondino firmou um contrato de três anos, como, anteriormente, no Vasco. Assim, poderá dar-se ao luxo de preparar um quadro novo e não levantar o próximo campeonato. Mas aí terá a solidariedade da "torcida"? Não receberá "ultimatum" da torcida?

Até agora, o único técnico que não sofreu campanhas por perder campeonato foi Flavio Costa, o maior papa-títulos do football brasileiro. Mas Flavio é uma exceção.

A DANSA DOS TÉCNICOS

A dansa dos técnicos foi a nota nova deste começo de ano. Até mesmo na Argentina a dansa começou. Mario Fortunato, vice-campeão pelo Boca Juniors, foi dispensado. Em São Paulo, Feola e Gentil substituiram, respectivamente, Joreca e Del Debbio. No Rio, Juca substituiu Ernesto, Ondino, Gentil Cardoso, e Zezé Moreira, o técnico uruguaio. Para melhor ou para pior? Só a campanha de 48 poderá dar resposta à interrogação dos aficionados cariocas e paulistas.

Por último, vem a saida de Juca do Bangú, que foi substituido por Ayrton Moreira, oriundo do football montanhês.



12 Flavio se manteve em silencio durante todo o tempo em que se discutiu a volta de Ademir ao Vasco. Depois que foi firmado o contrato, porem, falou, e falou como técnico. Tudo, já se vê, favoravel ao grande crack. Primeiro: que Ademir era o jogador que faltava ao team do Vasco. Com Ademir, o ataque ganharia um "cérebro". E esclareceu: um ataque que era só "coração". Segundo: que a aquisição de Ademir só tinha lado bom. Porque se tratava de um jogador com completa noção do profissionalismo, um descanso para o técnico dentro da cancha, "cavando" a vitoria, e fora da cancha, cuidando para se preparar como para alcançá-la. Não chegou a dizer, porem, que Ademir era uma garantia para a conquista do bi-campeonato. Mas, pelo jeito, acha isso mesmo.



13 Ademir, porem, sabe muito bem que não trabalhará à-toa. Sabe que terá o auxilio de grandes jogadores. Inclusive o apoio da maior defesa do football brasileiro. Um mestre no "pivot", que é Danilo. Um "pivot" que, atacando, sabe "deixar" no "buraco" como poucos... E Ely, uma segunda edição de Fausto, em materia de dinamismo, virilidade, e jogo. Na linha de frente, o impetuosismo do veterano Chico, do novato Friaça, a juventude de Maneca, a experiencia de Djalma. Assim, Ademir não se sente desprotegido, e está pronto a ser o menos pesado possivel para o team. Tudo que deseja é pesar contra o adversario, que tanto pode ser o Fluminense, como o Flamengo, Botafogo, América ou qualquer outro filiado à F.M.F. que dispute o campeonato da cidade.

OS CAMPEÕES INVICTOS DA CIDADE

De CARLOS ARÊAS



O Flamengo invicto de **1920.** *Da esquerda para a direita, aparecem, de pé, os campeões rubro-negros : Junqueira (meia esquerda), João de Deus (ponta esquerda), Sisson (center-half), Almeida Netto (Telefone) (zagueiro esquerdo), Candiota (meia direita), Sidney (center-forward), Burgos (zagueiro direito), Dino (half esquerdo) e Waldemar (ponta direita reserva). Ajoelhado: Kuntz. Não aparecem na foto o ponta direita efetivo Carregal e o half direito titular Rodrigo Brandão*

Conseguir o título de campeão da cidade é, sem dúvida, o grande sonho de todos os clubes, sejam eles grandes ou pequenos. Para os considerados "fregueses", como o Fluminense, que já tem quatorze títulos, ou o Flamengo, que já tem dez, é um prazer sempre renovado e que não cansa nunca. Para aqueles que já o experimentaram uma vez, pelo menos, como o São Cristovão e o Bangú, a emoção não é menor. E' como que o desejo do retorno aos braços de um amor antigo e nunca esquecido. Para os que nunca tiveram o prazer do título, que só o conhecem através da exibição feita pelos outros, a sua conquista já ultrapassa os limites do sonho. Chega às raias de um super-sonho, como o seria uma garrafa de champagne para um abrigado do Albergue da Boa Vontade, numa noite de Natal, sem um centavo no bolso. E por essa emoção todos eles lutam, com energia,, com persistencia, desde que o football se organizou, tomou corpo e acabou por tomar conta desta nossa decantada "cidade maravilhosa". Se isso se verifica em relação ao título de campeão, pura e simplesmente, o que não se poderia dizer em relação ao de campeão invicto? Este, então, é que é, sem dúvida, o suprassumo dos sonhos deliciosos, principalmente porque é sabidamente mais dificil e por isso mesmo mais precioso, mais merecedor de festas e glorificações.

APENAS TRES CLUBES CONHECEM O SABOR DOS CAMPEONATOS INVICTOS

Tão dificil, aliás, é essa super-conquista que, em quarenta e dois anos de campeonatos da cidade, apenas em sete registou-se a invencibilidade do campeão. E apenas três clubes nesses sete anos conheceram o sabor do título: um por três vezes (o Fluminense) e dois por duas vezes cada um (o Flamengo e o Vasco). A propósito, quando o Vasco levantou, invicto, o campeonato de 1945, o assunto foi largamente agitado. Muita gente pensava que era a primeira vez que tal coisa se verificava na historia do football carioca. De outra parte muitos citaram outros exemplos de campeões invictos, que finalmente se apurou não terem sido invictos. Um exemplo desses foi o do título do Botafogo em 1910. Houve quem dissesse que o alvi-negro tinha levantado esse campeonato sem derrota. Mas não tardou a surgir a verdade dos fatos: — o Botafogo não foi invicto em 1910 porque perdeu um jogo para o América por 4x2. Agora, com a repetição do feito pelo Vasco, decidimo-nos a promover esta reportagem, a fim de nela fazer desfilar os campeões invictos da cidade. Os arquivos da C.B.D., porem, são absolutamente falhos para um levantamento oficial de tudo quanto tenha ocorrido no football carioca antes da pacificação de 37. E os da Federação Metropolitana (née Liga de Football do Rio de Janeiro) só poderão servir para os fatos posteriores a 37. Tivemos, por isso, que contornar essa dificuldade, recorrendo a um arquivo particular do nosso antigo companheiro de trabalho e antigo defensor do Flamengo, Helio Netto Machado. Graças à cooperação de Helio Netto Machado, podemos hoje oferecer aos leitores de O GLOBO SRPORTIVO, e principalmente aos nossos correspondentes da seção "Bilhetes do Leitor", que tantas vezes nos têm feito perguntas sobre o assunto, a historia dos campeões invictos da cidade.

O FLUMINENSE FOI O PRIMEIRO, E "TRISOU" O FEITO

Como dissemos acima, apenas três clubes até agora conheceram o sabor dos campeonatos invictos: —o Fluminense, o Flamengo e o Vasco. O Fluminense foi o primeiro a levantar um título invicto, no ano de 1908, e "trisou" o feito, levantando, tambem invicto, os campeonatos de 1909 e 1911. No ano de 1908, tendo como concorrentes o Botafogo, o América, o Rio Cricket, o Paissandú e o Riachuelo, o tricolor venceu o certame com apenas dois pontos perdidos, nos empates que teve com o Botafogo, no turno e returno, por 4x4 e 2x2. O quadro campeão formou assim: A. Waterman, Victor Etchegaray e W. Salmond; João Leal, A. V. Buchan e Nestor Machado; Oswaldo Gomes, Horacio da Costa Santos, Edwin Cox, Emilio Etchegaray e Felix Frias Junior. — Em 1909 voltou o tricolor a ser campeão invicto, apenas com dois pontos perdidos, nos empates que teve com o Botafogo, por 2x2, e com o América, por 1x1. Foram concorrentes o Botafogo, o América, o Riachuelo, o Haddock Lobo, o Mangueira e o Bangú, e o team campeão teve esta constituição: A. Waterman, Victor Etchegaray e Felix Frias; Nestor Machado, A.V. Buchan e Conrado Mutzembecker; C. Waymar, Joaquim da Costa Santos, Ch. Hargreaves, Emilio Etchegaray e A. Motta. — Em 1911 o Fluminense marcou a façanha máxima, levantando o título invicto e sem um só ponto perdido, alem de ter as suas redes vazadas apenas uma vez. Nesse certame, em que o Botafogo se afastou da Liga após um encontro com o América, tendo sido desmarcados todos os seus pontos pró e contra, o Fluminense venceu o América por 4x0 e 2x0, o Rio Cricket por 5x0 e 5x0, e o Paissandú por 2x0 e 3x1. A aquipe campeã foi esta: Baena, Pindaro e Nery; Lawrence, Amarante e Galo: Oswaldo Gomes, Baiano, Borgerth, Calvert e Gustavinho. No ano seguinte (1912), toda essa turma, com exceção de Oswaldo Gomes e Calvert, rompia com o clube e fundava a seção de football do Flamengo.

NÃO USE CABELOS CRESPOS !..

Use "Pasta Alizabem"

Aliza a frio qualquer cabelo, sem alterar a côr. Na conservação use depois óleo "Ondulante". Produtos inegualáveis de *"A EMBELEZADORA"*

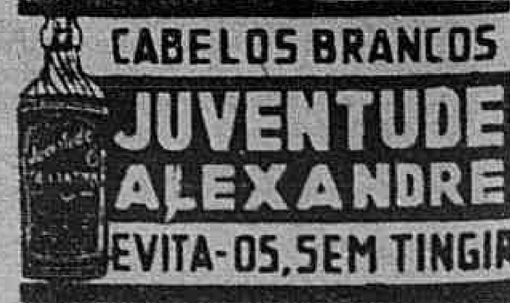
Vendem-se nas formácias, drogarias e perfumarias.

DA PRIMEIRA FILA

(Continuação da página 3)

11 Foi num Flamengo e Botafogo. Eu ouvi um: "ah! se Peracio pega!" A frase ficou aí, em um se. Tambem não havia tempo para o torcedor imaginar o que sucederia se Peracio pegasse a bola. Eu vou tentar reconstituir o lance. Veio uma bola alta. Caindo a dois metros do goal do Botafogo. Peracio entra e solta o pé. Para arrebentar. Eu vi Ary abaixar a cabeça. Recuar para perto das redes. O instinto de conservação em Ary falou mais alto do que tudo. Se Peracio pegasse a bola não havia defesa possivel. Antes houvera dois goals. Peracio, para conseguir o primeiro, teve que entrar com calma. Empurrando a bola com a perna estendida. Já no segundo ele travou a bola e chutou forte. Depois do segundo Peracio libertou-se. E o chute que ele não deu seria o chute da desforra. Nunca ele soltara o pé com maior vontade de furar a rede. Só Ary compreendeu Peracio. Fugindo. Encolhendo-se. Botando as mãos na cabeça.





OS CAMPEÕES INVICTOS DA CIDADE

O Fluminense levantou o primeiro título em 1908 e repetiu a façanha em 1909 e 1911 — O Flamengo conseguiu vencer sem derrota em 1915 e 1920 — E, por último, o Vasco da Gama tambem consegue o feito por duas vezes, em 1945 e 1947

O VASCO de 47



O Vasco, campeão de 1947. Aqui está uma das formações apresentadas pelo team do Vasco na sua jornada invicta de 1947. De pé, da esquerda para a direita, estão Barbosa, Rafanelli, Jorge, Augusto, Eli e Danilo. Abaixados, na mesma ordem, Friaça, Maneca, Dimas, Lelé e Chico, alem do massagista Mario Americo

O FLAMENGO SABOREOU EM 1915 E 1920

O segundo clube a saborear o título de campeão invicto foi o Flamengo, e por duas vezes, em 1915 e em 1920. Em 1915, tendo como concorrentes o Fluminense, o América, o Botafogo, o São Cristovão, o Bangú e o Rio Cricket, o Flamengo foi campeão com quatro empates, a saber: um com o Botafogo, por 0x0; um com o América, por 2x2; um com o Fluminense, por 1x1, e um com o São Cristovão, por 2x2. O team rubro-negro, campeão de 15, foi este: Baena, Pindaro e Nery; Curiol, Sidney e Galo; Baiano, Gumercindo, Borgerth, Riemer e Raul. — No seu segundo campeonato invicto, o de 1920, o Flamengo teve como concorrentes o América, o Fluminense, o Botafogo, o Bangú, o Andaraí, o São Cristovão, o Palmeiras, o Vila e o Mangueira, e teve cinco empates. Foram eles os seguintes: dois com o América, ambos por 0x0; um com o Fluminense, por 2x2; um com o Palmeiras, por 1x1 e um com o Vila Isabel, tambem por 1x1. O team campeão de 1920 foi este: Kuntz, Burgos e Almeida Neto; Rodrigo, Sisson e Dino; Carregal, Candiota, Sidney, Junqueira e João de Deus.

POR FIM O VASCO, TAMBEM POR DUAS VEZES

Somente vinte e cinco anos depois desse feito do Flamengo é que se voltou a repetir a conquista de um campeonato invicto. E coube ao Vasco da Gama a gloria dessa façanha, em 1945, que vem de ser sensacionalmente repetida agora em 1947. No ano de 1945 o Vasco teve como concorrentes o Botafogo, o Flamengo, o América, o Fluminense, o São Cristovão, o Canto do Rio, o Bangú, o Bonsucesso e o Madureira, e teve tambem cinco empates, como o tivera o Flamengo em 1920. Foram eles registrados contra o Canto do Rio por 1x1, contra o América, tambem por 1x1, contra o Botafogo, por 2x2, contra o Fluminense, por 1x1, e contra o Flamengo, por 2x2. O team cruzmaltino campeão de 1945 formou assim: Rodrigues; Augusto e Rafaneli; Beracochéa, Ely e Argemiro; Djalma (Ademir), Lelé, Isaias, Jair e Chico (Ademir). — No campeonato que passou, o de 1947, o Vasco obteve o título de invicto, tendo como concorrentes o Botafogo, o América, o Fluminense, o Flamengo, o Madureira, o Olaria, o Canto do Rio, o Bangú, o São Cristovão e o Bonsucesso. Apenas três empates teve o team campeão, a saber: um com o Olaria por 3x3, um com o Botafogo, por 0x0, e um com o Fluminense, por 1x1. O team campeão formou com estes elementos básicos: Barbosa, Augusto e Rafaneli; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Dimas (Friaça), Lelé (Ismael) e Chico. — E assim, salvo erro ou omissão — como dizem os contabilistas — se conta a historia dos campeões invictos da cidade do Rio de Janeiro.

BILHAR

O TORNEIO DA SOCIEDADE SUL-RIOGRANDENSE - A ENTREGA DOS PREMIOS - OS PRÓXIMOS CAMPEONATOS, CARIOCA E BRASILEIRO

O Torneio de Bilhar ao Quadro promovido pela Sociedade Sul-Rio Grandense, foi coroado do mais amplo sucesso. Ao sensacional certame compareceu elevado número de concorrentes que num espirito altamente esportivo e disciplinado dividiram entre si as honras da jornada. Sagrou-se campeão da Sociedade Sul Rio Grandense, após disputadissima "melhor de três" o comandante Carlos da Silveira Carneiro que encontrou no industrial Demivioso Corrêa Santos, o mais serio competidor. Saiu vencedor na Turma A, o Sr. Lourival Maciel e em segundo lugar classificou-se o Sr. Cassio Costa, da Publicidade do O GLOBO. Sagrou-se vencedor do Grupo "B" o Sr. Zenobio Domingues, tendo se colocado em segundo lugar o médico José Flores da Cunha.

Terminado o sensacional certame, realizou-se na sede da sociedade, perante numerosa e seleta assistencia, a cerimonia da entrega dos premios e diplomas aos vencedores. Ao campeão coube uma linda medalha de ouro e um diploma fornecido pela A. M. A. B. entidade oficial que dirige o esporte do bilhar no Brasil. E aos vencedores das outras turmas foram conferidos diplomas e medalhas de prata e bronze. Durante a solenidade do encerramento, usaram da palavra o presidente da Sociedade Sul Rio Grandense, Dr. Alvaro Tavares de Souza o Dr. Vicente Espinola, diretor do Departamento Social e Cultural da referida sociedade e o comandante Carneiro, em nome da comissão que superintendeu o torneio.

A seguir, foi oferecido aos presentes, um lunch, ao qual seguiu-se uma partida de exibição entre o campeão atual do Distrito Federal, Sr. Raymundo Barros Filho e o comandante Carneiro, campeão da sociedade.

Como complementação a esse programa de atividades da nova diretoria da Sociedade Sul Rio Grandense, será realizado tambem o Torneio de Snooker e posteriormente o campeonato de bilhar do Distrito Federal e finalmente, o campeonato brasileiro de bilhar.

Só na despedida convenceu o River Plate

(Conclusão da página dupla)

João Etzel dirigiu a peleja e o seu trabalho satisfez inteiramente. O discutido penalty existiu na realidade, porquanto Garizzo segurou Lula quando o ponteiro tinha o arco aberto. Eis como se apresentaram os quadros:

RIVER PLATE: — Garizzo; Vaghi e Rodrigues (Ferreira); Iacono, Rossi e Ramos; Munoz, Moreno (Baez), Di Stefano, Labruna (Martinez) e Loustau.

PALMEIRAS: — Oberdan; Caieira e Turcão; Procopio, Tulio e Fiume; Lula, Lima, Bovio (Osvaldinho), Canhotinho e Mario Miranda (Paulo).

A renda do encontro totalizou Cr$ 401.881...

Se não sabe...

1 — 11 vezes
2 — Volley-ball
3 — 1939
4 — Cajú, do Paraná
5 — Football

«Test» Sportivo

Solução

e) Hockey.



Procopio